

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Nº 85

Condições educacionais no SEMIÁRIDO Brasileiro*

Elisa de Castro Marques Ribeiro¹
Luciana de Oliveira Rodrigues²
Maria Micheliana da Costa Silva³

**Fortaleza-CE
Julho/2010**

¹ Técnica em Políticas Públicas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-IPECE, Especialista em Desenvolvimento Econômico pela FEAAC/UFC. Email: elisa@ipece.ce.gov.br.

² Estagiária de Economia do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-IPECE, Estudante de Ciências Econômicas pela FEAAC/UFC. Email: luciana.rodrigues@ipece.ce.gov.br.

³ Estagiária de Economia do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-IPECE, Estudante de Ciências Econômicas pela FEAAC/UFC. Email: micheliana.silva@ipece.ce.gov.br.

* As autoras agradecem as contribuições do diretor de Estudos Sociais do IPECE, Jimmy Oliveira e da Analista de Políticas Públicas Débora Gaspar, também da Diretoria de Estudos Sociais do IPECE.

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Desirée Custódio Mota Gondim – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora Geral

A Série textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de estudos elaborados ou coordenados por servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de temas de interesse do Estado. As conclusões, metodologia aplicada ou propostas contidas nos textos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não exprimem, necessariamente, o ponto de vista ou o endosso do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, da Secretaria de Planejamento e Gestão ou do Governo do Estado do Ceará.

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará que tem como missão disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAG – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

ISSN: 1983-4969

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. ESTRUTURA DAS ESCOLAS	9
2.1 Abastecimento de Água	13
2.2 Saneamento Básico	14
2.3 Energia Elétrica	16
2.4 Laboratórios	18
2.5 Acesso a Internet	20
2.6 Bibliotecas	21
2.7 Sanitários e vias e/ou dependências adequadas para deficientes físicos.	23
2.8 Merenda Escolar.	25
3. FORMAÇÃO DOCENTE	27
4. CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS	31
4.1. Educação Infantil	33
4.2. Ensino Fundamental	35
4.3. Ensino Médio e Profissionalizante	39
4.4. Educação Especial	42
4.5. Educação de Jovens e Adultos	45
5. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
8. APÊNDICE	53

GRÁFICOS e TABELAS

Gráfico 2.1 – Proporção de escolas em funcionamento no Semiárido/ UF – 2000 e 2007.....	10
Gráfico 2.2 – Proporção de escolas em funcionamento por etapa de ensino no Semiárido – 2000 e 2007.	11
Tabela 2.3 – Proporção das escolas em funcionamento por zona – 2007.	12
Tabela 2.2 – Proporção de escolas Públicas – 2000 e 2007.	13
Tabela 2.1.1 – Proporção de escolas sem qualquer tipo de abastecimento de água – 2000 e 2007.	14
Tabela 2.2.1 – Proporção de escolas sem saneamento básico adequado – 2000 e 2007.....	16
Tabela 2.3.1 – Proporção de escolas sem energia elétrica – 2000 e 2007.....	17
Tabela 2.4.1 – Proporção de escolas com laboratório de informática – 2000 e 2007.	19
Tabela 2.4.2 – Proporção de escolas com laboratório de ciências – 2000 e 2007.....	20
Tabela 2.5.1 – Proporção de escolas com acesso a internet – 2000 e 2007.	21
Tabela 2.6.1 – Proporção de com bibliotecas – 2000 e 2007.	22
Gráfico 2.6.2 – Proporção de escolas com bibliotecas por zona– 2000 e 2007.	23
Tabela 2.7.1 – Proporção de escolas com sanitários adequados para deficientes físicos– 2000 e 2007.	24
Tabela 2.7.2 – Proporção de escolas com vias e/ou dependências adequadas para deficientes físicos– 2000 e 2007.	25
Tabela 2.8.1 – Proporção de escolas de ensino infantil com merenda escolar por zona– 2000 e 2007.	26
Gráfico 3.1 – Proporção de professores com ensino superior– 2000 e 2007.	28
Gráfico 3.2 – Proporção de professores com ensino superior na educação infantil – 2000 e 2007.	29
Gráfico 3.3 - Proporção de professores com ensino superior no ensino fundamental – 2000 e 2007.	30
Gráfico 3.4 - Proporção de professores com ensino superior no ensino médio – 2000 e 2007.	30
Gráfico 4.1 - Proporção de alunos no Semiárido por estado – 2007.....	31
Gráfico 4.2 – Proporção de alunos no Semiárido e Não Semiárido em cada estado – 2007....	32
Gráfico 4.3 - Proporção de alunos na zona rural – 2000 e 2007.	33
Gráfico 4.1.1 - Proporção de alunos da educação infantil na zona rural – 2000 e 2007.	34
Gráfico 4.1.2 - Proporção de alunos da educação infantil na rede pública – 2000 e 2007.....	35
Gráfico 4.2.1 - Proporção de alunos do ensino fundamental na zona rural – 2000 e 2007.....	36
Gráfico 4.2.2 - Proporção de alunos do ensino fundamental na rede pública – 2000 e 2007. .	37
Gráfico 4.2.3 – Distorção idade-série para o ensino fundamental – 2000 e 2007.....	38
Gráfico 4.3.1 - Proporção de alunos do ensino médio e profissionalizante na zona rural – 2000 e 2007.	40
Gráfico 4.3.2 - Proporção de alunos do ensino médio e profissionalizante nas escolas públicas – 2000 e 2007.	40
Gráfico 4.3.3 – Taxa de distorção idade-série para o ensino médio – 2000 e 2007.....	42
Tabela 4.4.1 – Alunos com necessidades especiais por modalidade de ensino – 2007 (%).....	43
Gráfico 4.4.2 – Proporção de alunos que necessitam e recebem apoio pedagógico - 2007.....	44
Gráfico 4.5.1 - Proporção de alunos dos EJAs na zona rural – 2000 e 2007.....	46
Gráfico 4.5.2 - Proporção de alunos dos EJAs em escolas públicas – 2000 e 2007.....	47
Gráfico 5.1 – Alunos da escola pública do Semiárido com acesso a transporte público (%) – 2007.....	51
Tabela 8.1 - Total de Escolas em Funcionamento por Zona - 2000.....	55

Tabela 8.2- Total de Escolas em Funcionamento por Zona - 2007.....	56
Tabela 8.3– Proporção de professores com ensino superior por etapa de ensino – 2000 e 2007	56

1. INTRODUÇÃO

O objetivo primeiro da educação é formação do indivíduo para o exercício da cidadania capacitando o ser para as transformações necessárias ao desenvolvimento da humanidade.

Promover a inclusão social é a meta da maioria das economias em desenvolvimento. O Brasil e seus respectivos estados seguem a mesma tendência, e a educação é um dos caminhos que viabilizam a inclusão social.

Considerando o papel da educação no desenvolvimento das potencialidades das regiões brasileiras e também a necessidade de desenvolver a região semiárida do Brasil realizamos um levantamento da realidade da educação na região.

O Semiárido apresenta como características um clima com temperaturas médias anuais entre 26 e 28°C, insolação superior a 3.000 horas/ano, umidade relativa em torno de 65%, precipitação pluviométrica anual abaixo de 800 mm, solos com baixa profundidade e substrato predominantemente cristalino, conforme o Ministério da Integração Nacional e a Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, que em 2004 desenvolveram a nova delimitação para a região.

Segundo Ministério da Integração Nacional (2005), integra o Semiárido o município que atenda a pelo menos um dos três critérios utilizados para definir a área, são eles: i. precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros; ii. Índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração potencial, no período entre 1961 e 1990; e iii. risco de seca maior que 60%, tomando-se por base o período entre 1970 e 1990.

A região semiárida brasileira é composta por nove estados, a maioria deles localizados no Nordeste, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, a exceção é Minas Gerais na região Sudeste. O único estado do Nordeste sem municípios na região semiárida é o Maranhão.

Assim, em março de 2005 com a nova delimitação o Semiárido brasileiro passou a ter 1.133 (hum mil cento e trinta e três) municípios pertencentes ao Semiárido ocupando uma área de 982.563,33 Km², que representa 54,4% da área total dos nove estados brasileiros. Ocupando 11,5% do território brasileiro e 63,1% da região do Nordeste.

Dos nove estados pertencentes à região semiárida brasileira o que tem maior área em Km² é a Bahia e a menor é o Sergipe. Cada um dos nove estados tem uma parte dentro da região semiárida o estado que está mais inserido na região é o Rio Grande do Norte, com 93,4% de sua área, e o que está menos inserido na região é o estado de Minas Gerais, 17,7%.

A população total dos nove estados é 64.672.312 habitantes sendo que 33,8% se concentram no semiárido. O estado que tem a maior concentração populacional na região é o Rio Grande do Norte o qual 56,3% de sua população está na região semiárida, e Minas Gerais tem a menor concentração populacional na região semiárida, 6,3% de sua população estão na região. O que representa 11,9% do total da população brasileira e, 42,4% do total da população nordestina (Ver anexo 1).

Este trabalho explora as condições educacionais na região semi-árida brasileira, referentes à estrutura física e humana das escolas. Analisa-se os nove estados que possuem municípios no Semiárido, comparando estes municípios com os demais que não integram a região. Além disso, levantou-se algumas políticas educacionais, verificando a sua relação com a melhoria de alguns indicadores. Foram utilizadas informações do Censo Demográfico 2000 (IBGE), do Censo Escolar 2000 e 2008 (INEP). Percebe-se que em alguns estados, as condições educacionais na região semi-árida apresentaram melhorias.

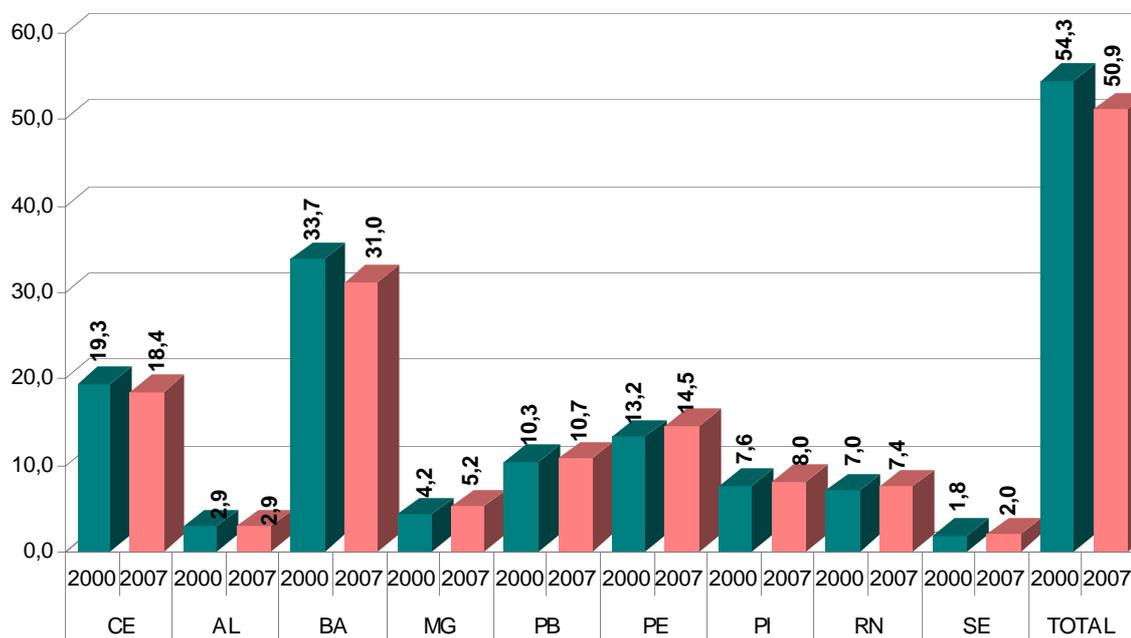
O estudo se divide em seis partes, a primeira trata-se dessa introdução. A segunda seção traz informações no que diz respeito à estrutura das escolas. A seção terceira traz informações sobre os docentes. A seção quarta terá os dados de características dos alunos da região. A seção quinta traz informações sobre as políticas públicas educacionais. Na última teremos as considerações finais.

2. ESTRUTURA DAS ESCOLAS

A estrutura física disponibilizada pelas escolas pode exercer influência significativa sobre o rendimento escolar apresentado pelos seus alunos. Portanto, a escola deve atender as mínimas condições físicas adequadas de funcionamento. Como prédios e saneamento básico adequados, banheiros e vias adequadas para deficientes físicos, acesso ao abastecimento de água, energia elétrica, existência de bibliotecas, de laboratórios, computadores com acesso a internet e fornecimento de merenda escolar.

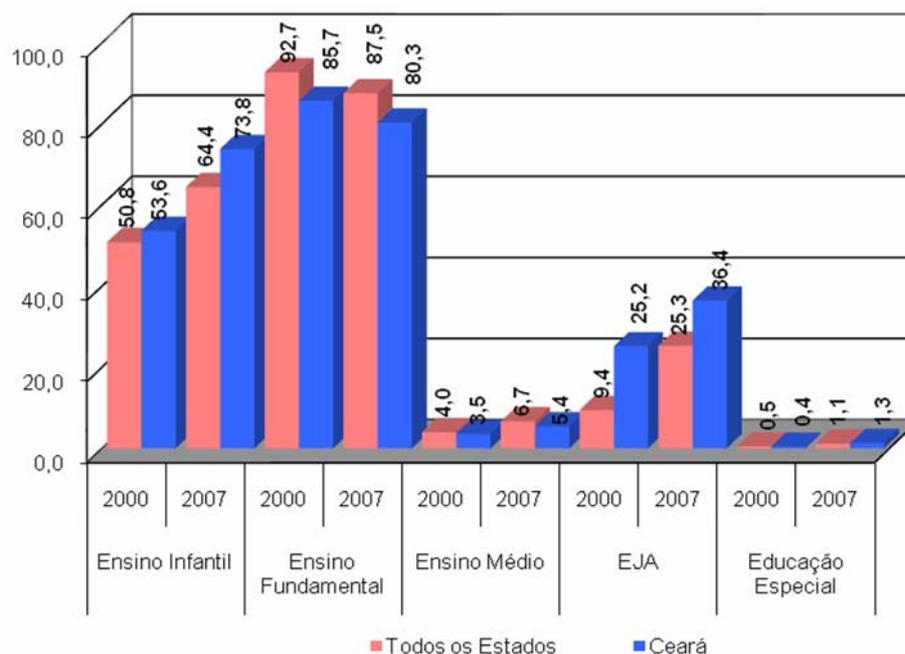
Destarte, nessa seção delinaremos algumas das características físicas dos estabelecimentos escolares da região do Semiárido brasileiro. Essa análise baseada nos microdados do Censo Escolar de 2000 e 2007 se deterá em analisar as escolas em funcionamento por etapas de ensino, que são elas: ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio, Educação para Jovens e Adultos (EJA) e educação especial.

De acordo com dados do Censo Escolar de 2000, do total de estabelecimentos escolares, em funcionamento, 54,3% localizava-se na região do Semiárido brasileiro. No ano de 2007, esse percentual caiu para 50,9%, desse total 18,4% localizava-se no Semiárido cearense, sendo o segundo Estado com maior número de escolas localizadas nessa área, como podemos visualizar no gráfico 2.1.

Gráfico 2.1 – Proporção de escolas em funcionamento no Semiárido/ UF – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

O gráfico 2.2 apresenta as informações sobre a proporção de escolas que estavam em atividade em 2000 e 2007 por etapa de ensino na região do Semiárido brasileiro e cearense. É importante destacar que o ensino fundamental é ofertado pela maioria dos estabelecimentos em funcionamento localizados nessa região. Conforme mostra o gráfico, do total de escolas em funcionamento no Semiárido cearense 85,7% ofertavam esse ensino, em 2000 e, em 2007, correspondia a 80,3% do total. Em relação ao Semiárido brasileiro 92,7% do total das escolas ofertavam essa etapa de ensino, no início do período e, no ano de 2007 representavam 87,5% do total dos estabelecimentos em funcionamento. Nota-se que, no geral, ocorreu uma redução do total de escolas que ofertavam ensino fundamental no período analisado. Cabe ressaltar que um estabelecimento escolar pode ofertar mais de um nível de ensino.

Gráfico 2.2 – Proporção de escolas em funcionamento por etapa de ensino no Semiárido – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

A tabela 2.3 analisa a proporção de escolas por etapa de ensino e zona no ano de 2007. Observar-se que as etapas de ensino fundamental e infantil são ofertadas pela maioria dos estabelecimentos rurais em funcionamento no Semiárido, exceto Minas Gerais. Enquanto que as escolas de ensino médio e educação especial estavam, a maior proporção delas, localizadas na zona urbana. Os resultados indicam que existe uma carência de escolas de ensino médio na zona rural, como podemos analisar nos municípios da região não-Semiárido do Ceará nenhuma escola rural ofertava essa etapa de ensino e para os municípios do Semiárido apenas 12 escolas em funcionamento ofertavam ensino médio o que representa 0,2% do total.

Tabela 2.3 – Proporção das escolas em funcionamento por zona – 2007.

Semiárido													
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>		
	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	
CE	62,5	79,9	70,7	85,6	15,0	0,2	36,4	36,4	3,4	0,1	23,2	76,8	
AL	50,5	62,8	81,9	95,0	22,6	0,8	50,5	39,3	3,1	0,0	27,2	72,8	
BA	53,1	70,0	77,3	95,4	18,0	1,2	30,2	17,1	2,6	0,1	35,1	64,9	
MG	45,0	15,5	59,9	90,5	22,9	2,2	27,5	8,4	3,4	0,0	33,2	66,8	
PB	66,8	80,9	79,1	95,5	20,2	0,4	36,4	23,3	1,7	0,1	33,8	66,2	
PE	63,3	69,3	84,3	97,2	26,8	1,1	38,7	23,9	8,1	0,5	26,8	73,2	
PI	41,4	56,5	70,7	94,5	23,7	1,0	33,1	19,0	2,4	0,1	25,2	74,8	
RN	51,0	56,5	69,8	85,4	18,5	0,8	32,9	26,7	1,4	0,0	43,4	56,6	
SE	55,8	72,8	82,3	95,2	23,9	1,1	37,2	21,2	1,8	0,0	26,7	73,3	
Total	56,5	67,9	75,0	93,1	19,7	0,9	34,2	26,6	3,3	0,1	30,5	69,5	
Não-Semiárido													
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>		
	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbano</i>	<i>Rural</i>	
CE	70,1	73,1	74,4	82,5	18,6	0,0	27,7	33,8	3,0	0,4	47,6	52,4	
AL	52,2	59,1	77,4	92,8	21,0	0,4	36,4	40,1	3,0	0,0	48,6	51,4	
BA	54,1	68,7	76,2	95,1	15,9	1,2	33,2	19,8	2,6	0,1	67,8	32,2	
MG	51,9	29,2	62,6	94,2	23,9	1,4	17,8	4,7	4,2	0,1	71,7	28,3	
PB	64,3	88,6	79,2	95,7	16,7	0,6	38,7	32,3	2,8	0,2	55,7	44,3	
PE	67,1	61,2	79,3	97,2	22,0	5,1	34,2	32,4	8,4	1,5	67,6	32,4	
PI	47,3	58,5	68,7	93,1	22,5	1,5	30,2	20,2	3,8	0,0	39,8	60,2	
RN	57,7	70,3	69,4	84,5	20,4	2,4	25,4	32,4	1,6	0,0	73,6	26,4	
SE	54,8	78,5	73,5	91,6	18,9	1,4	31,9	36,0	5,9	0,7	51,0	49,0	
Total	55,9	57,1	69,8	93,5	21,2	1,5	26,0	24,3	4,2	0,3	60,7	39,3	

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

No que diz respeito à dependência administrativa, de acordo com a tabela abaixo, a principal oferta do serviço é do setor público de ensino (Federal, Estadual e Municipal). No geral, nos municípios do Semiárido mais de 90% das escolas que ofertavam ensino fundamental, nos anos de 2000 e 2007, eram classificadas na categoria pública. Quanto ao Ceará, para o Semiárido, em 2007, das 6.390 estabelecimentos que ofertavam ensino fundamental 5.818 eram administrados pelo setor público, o que corresponde a 91% do total desses estabelecimentos. E das 5.868 escolas que ofertava ensino infantil, 5.234 era escolas públicas, o que representa 89,2% do total. Cerca de 72% das escolas que ofertavam ensino médio em 2007, eram públicas. Já as escolas que ofertavam ensino para jovens e adultos e educação especial eram praticamente todas administradas pelo setor público. Como podemos analisar na tabela 2.4.

Tabela 2.4 – Proporção de escolas Públicas – 2000 e 2007.

<i>Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
<i>CE</i>	86,8	89,2	93,4	91,0	69,2	71,8	98,9	99,4	100,0	71,6	92,2	91,0
<i>AL</i>	86,6	94,6	96,7	96,9	57,6	71,2	99,4	99,8	100,0	88,9	95,2	95,9
<i>BA</i>	89,2	92,2	95,4	94,7	79,2	82,2	92,9	99,7	100,0	70,7	95,1	94,0
<i>MG</i>	85,6	82,7	98,7	97,4	92,8	88,7	97,6	99,1	100,0	24,0	96,8	94,2
<i>PB</i>	90,4	92,0	93,5	93,6	72,3	80,0	98,9	99,5	100,0	51,7	93,5	92,9
<i>PE</i>	77,0	88,0	91,9	91,8	80,0	79,0	98,1	99,1	100,0	93,7	91,8	91,2
<i>PI</i>	92,1	95,2	97,7	97,3	68,6	85,3	98,6	99,1	100,0	52,2	97,0	96,5
<i>RN</i>	82,1	84,8	93,8	91,2	77,8	77,6	98,7	99,8	100,0	47,4	92,0	90,4
<i>SE</i>	93,3	91,2	95,6	93,2	70,8	73,8	99,1	98,1	100,0	50,0	95,5	93,2
<i>Total</i>	87,1	90,5	94,6	93,7	76,1	79,6	98,6	99,4	100,0	73,3	93,9	92,9
<i>Não-Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
<i>CE</i>	46,7	59,8	67,0	68,8	51,9	58,3	94,4	95,9	96,8	70,1	62,9	67,9
<i>AL</i>	72,3	83,1	86,6	89,6	51,9	62,6	91,2	98,0	96,2	77,4	84,8	87,6
<i>BA</i>	72,2	85,1	86,5	91,4	63,9	74,3	71,6	99,6	94,9	58,5	86,1	89,1
<i>MG</i>	62,3	61,6	91,4	85,3	73,0	67,0	67,3	95,0	93,5	21,1	81,1	75,9
<i>PB</i>	72,3	84,9	79,8	87,5	61,0	73,3	96,3	99,4	97,4	77,4	80,4	86,9
<i>PE</i>	36,6	60,5	65,0	74,7	60,5	64,9	95,5	98,0	94,9	91,3	64,2	69,7
<i>PI</i>	76,7	87,5	90,4	92,2	55,0	71,9	86,1	97,8	95,1	59,0	89,6	90,8
<i>RN</i>	59,6	60,9	78,5	72,9	62,7	60,5	91,1	92,6	70,0	61,5	74,5	71,1
<i>SE</i>	80,6	83,2	86,4	87,4	66,9	67,6	98,2	98,0	100,0	82,1	86,3	86,6
<i>Total</i>	62,9	72,2	84,2	85,1	65,7	67,2	89,4	97,4	94,8	52,8	80,2	80,1

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

2.1 Abastecimento de Água

Como mostra a tabela 2.1.1 o abastecimento de água é hoje quase universal entre as escolas. Em 2000, a proporção de escolas que não possuía qualquer tipo de abastecimento de água era maior no Semiárido cearense, observa-se que do total de escolas de ensino infantil aproximadamente 16,3% não possuíam qualquer tipo de abastecimento de água. A situação mais preocupante se encontrava entre as escolas de ensino fundamental dessa região, aproximadamente 23,3% do total não possuía abastecimento de água. Entretanto, em 2007, das escolas em funcionamento apenas 15 do ensino fundamental e 14 do ensino infantil não era abastecida por nenhuma fonte de água, o que representa cerca de 0,2% do total – uma evolução maior que a apresentada pelo total das escolas do Semiárido brasileiro. A melhor performance foi apresentada pelas escolas do estado de

Alagoas, praticamente todas as escolas desse estado possuíam abastecimento de em 2007.

Tabela 2.1.1 – Proporção de escolas sem qualquer tipo de abastecimento de água – 2000 e 2007.

Semiárido								
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>EJA</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
<i>CE</i>	16,3	0,2	23,3	0,2	15,5	0,1	21,8	0,2
<i>AL</i>	0,7	0,3	3,8	0,0	3,5	0,0	3,7	0,0
<i>BA</i>	7,8	1,7	9,3	1,6	13,5	0,9	9,1	1,5
<i>MG</i>	1,6	0,9	7,0	2,0	0,0	0,6	6,3	1,7
<i>PB</i>	2,3	0,1	2,3	0,2	2,7	0,2	2,4	0,2
<i>PE</i>	4,9	0,7	4,3	0,9	2,3	0,6	4,3	0,9
<i>PI</i>	12,9	0,2	5,4	0,2	0,7	0,0	5,1	0,1
<i>RN</i>	1,9	0,1	4,7	0,3	2,4	0,1	4,2	0,2
<i>SE</i>	1,8	0,0	3,1	0,1	2,7	0,0	2,9	0,1
<i>Total</i>	8,2	0,8	9,4	0,8	9,5	0,4	9,2	0,8
Não-Semiárido								
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>EJA</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
<i>CE</i>	3,9	0,2	6,3	0,3	5,3	0,3	6,3	0,2
<i>AL</i>	6,0	0,0	7,1	0,6	3,1	0,4	6,6	0,6
<i>BA</i>	4,4	0,9	5,1	1,0	1,2	0,3	4,9	0,9
<i>MG</i>	0,2	0,0	1,1	0,1	0,3	0,0	0,8	0,0
<i>PB</i>	4,0	0,2	4,9	0,2	1,1	0,0	4,4	0,2
<i>PE</i>	0,7	0,5	2,5	0,4	1,4	0,1	2,3	0,4
<i>PI</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	5,1	0,4	8,2	0,3
<i>RN</i>	1,9	0,0	1,7	0,0	2,1	0,0	1,5	0,0
<i>SE</i>	3,8	0,5	5,6	0,4	0,7	0,4	5,0	0,4
<i>Total</i>	2,3	0,3	3,2	0,4	2,5	0,2	3,2	0,3

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Segundo dados do censo escolar de 2007, o estado do Ceará apresentou apenas uma escola de ensino médio sem abastecimento de água na região do Semiárido. Nenhum caso foi registrado para os demais estados. E das escolas de educação especial constatou-se um caso no Semiárido pernambucano.

2.2 Saneamento Básico

No que se refere ao lançamento de esgoto sanitário, a diferença percentual de atendimento entre escolas do Semiárido e as escolas da região não-semiárida, é bastante expressiva. Em 2000, do total de escolas localizadas no Semiárido brasileiro 15,7% não possuíam saneamento básico adequado, enquanto que na região fora do Semiárido a proporção era de 5,8%. A pior situação, neste indicador, é

encontrada nas escolas de ensino fundamental no Semiárido piauiense, 50% delas não possuíam saneamento básico no ano de 2000.

Em 2007, tem-se uma melhora neste indicador, das 84.936 escolas em funcionamento nos estados que fazem parte do Semiárido brasileiro apenas 3.950 não possuíam saneamento básico adequado, sendo que 2.588 escolas estavam localizadas na área do Semiárido o que representa 6% do total das escolas. Verifica-se que o Piauí foi o estado com maior proporção de escolas sem saneamento básico também no ano de 2007.

No que diz respeito ao Semiárido cearense, a proporção de escolas sem saneamento básico diminuiu de 14,0%, em 2000, para 3,9%, em 2007. A maior evolução aconteceu entre as escolas de ensino fundamental, em 2000, das escolas que ofertavam essa etapa de ensino 13,8% não possuíam saneamento, o que corresponde ao total de 1.249 escolas. Já no ano de 2007 o total de estabelecimentos sem saneamento adequado reduziu-se para 272 escolas, o que representa 4,3% do total.

Tabela 2.2.1 – Proporção de escolas sem saneamento básico adequado – 2000 e 2007.

Semiárido								
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>EJA</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
<i>CE</i>	12,2	3,8	13,8	4,3	8,5	2,5	14,0	3,9
<i>AL</i>	1,0	0,8	5,6	0,8	2,9	0,8	5,4	0,7
<i>BA</i>	12,8	5,7	17,8	6,1	7,7	3,0	17,3	5,7
<i>MG</i>	2,4	0,7	9,9	5,2	4,8	1,5	8,9	4,2
<i>PB</i>	5,9	2,3	17,8	2,8	4,3	1,1	7,4	2,7
<i>PE</i>	7,2	6,5	13,1	9,1	5,7	5,1	12,9	8,7
<i>PI</i>	39,5	18,5	50,0	22,5	24,1	16,2	47,2	20,8
<i>RN</i>	3,8	0,9	6,9	1,0	0,9	0,0	6,2	0,8
<i>SE</i>	8,5	0,3	10,3	0,8	2,7	0,5	9,8	0,7
<i>Total</i>	10,5	5,2	16,4	6,5	6,9	3,5	15,7	6,0
Não-Semiárido								
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>EJA</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
<i>CE</i>	3,5	0,3	5,8	0,6	1,5	0,3	5,8	0,5
<i>AL</i>	1,6	0,9	4,5	1,6	1,4	1,1	4,2	1,4
<i>BA</i>	13,2	6,6	14,1	6,9	27,2	2,1	13,5	6,0
<i>MG</i>	1,1	0,5	2,7	1,6	1,0	0,3	2,1	1,2
<i>PB</i>	1,1	0,4	14,1	0,3	0,0	0,3	1,5	0,4
<i>PE</i>	0,7	0,6	1,9	0,8	1,6	0,4	1,9	0,8
<i>PI</i>	20,2	14,9	37,5	16,2	13,9	9,9	34,7	14,6
<i>RN</i>	0,4	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1
<i>SE</i>	1,1	1,1	1,5	1,0	0,4	0,2	1,4	0,8
<i>Total</i>	5,3	3,1	9,2	3,9	2,2	1,7	8,1	3,3

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Para a etapa de ensino médio foi registrado dois casos no estado do Ceará, em 2000, um na região do Semiárido e outro na região não-semiárida e, nos demais Estado, não foi constatado nenhum caso neste período. Já em 2007, foi registrada apenas uma escola sem saneamento básico no estado do Piauí.

2.3 Energia Elétrica

A proporção de escolas sem energia elétrica é apresentada na Tabela 2.3.1. De acordo com dados do Censo Escolar de 2000, mais de 40% das escolas localizadas do Semiárido e, 17% das escolas localizadas nos municípios que não fazem parte do Semiárido brasileiro (mas fazem parte dos Estados que possuem características dessa região) não eram atendidas por nenhuma fonte de energia elétrica, seja pela rede pública, gerador próprio ou energia solar. Os Estados com

maior percentual de escolas sem energia elétrica era o estado do Piauí (61,8%) e da Bahia (54,2%). A situação mais preocupante se concentrava entre as escolas que ofertavam ensino fundamental, cerca de 42,4% das escolas do Semiárido brasileiro não eram atendidas.

O quadro evolui bastante no ano de 2007, o percentual de escolas não atendidas por esse indicador caiu para aproximadamente 11% no Semiárido e 4,5% na região fora do Semiárido brasileiro. Embora os estados do Piauí (22,7%) e da Bahia (20,3%) tenham reduzido o número de escolas sem energia elétrica, comparado aos demais Estados, ainda é grande o número de escolas sem abastecimento.

Tabela 2.3.1 – Proporção de escolas sem energia elétrica – 2000 e 2007.

Semiárido								
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>EJA</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	26,8	4,9	35,8	5,9	18,1	3,0	33,4	5,0
AL	13,1	2,4	32,6	3,6	5,2	1,2	31,4	3,3
BA	47,5	19,3	55,8	22,1	28,8	8,0	54,2	20,3
MG	6,1	0,2	37,9	3,9	20,6	0,6	33,3	3,2
PB	21,9	3,1	22,7	3,2	4,7	0,5	20,9	2,9
PE	14,6	5,8	30,7	7,6	7,6	3,0	30,1	7,2
PI	37,1	22,6	65,4	25,2	22,1	10,7	61,8	22,7
RN	11,6	2,7	25,2	3,6	5,7	1,3	22,5	3,1
SE	23,8	4,7	37,7	7,5	8,2	2,3	35,6	7,0
Total	30,1	10,2	42,4	12,3	13,8	4,2	40,1	11,0
Não-Semiárido								
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>EJA</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	9,7	0,7	17,0	0,8	8,3	0,4	15,9	0,7
AL	6,3	1,2	13,9	1,5	4,5	0,8	12,8	1,3
BA	23,9	12,5	30,6	14,3	28,4	5,1	29,4	12,5
MG	2,3	0,0	13,0	0,9	1,4	0,0	9,7	0,7
PB	2,7	0,2	4,4	0,4	1,1	0,2	4,0	0,4
PE	1,3	0,8	5,5	1,3	1,0	0,2	5,2	1,1
PI	21,5	13,8	45,2	18,6	6,3	7,5	41,7	15,8
RN	6,3	0,1	6,8	0,2	3,0	0,0	5,9	0,2
SE	6,0	1,3	11,1	1,9	0,4	0,5	9,8	1,6
Total	9,4	4,2	19,6	5,6	4,1	2,1	17,0	4,5

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Entre as escolas de ensino médio, no ano de 2007, não foi registrado nenhum caso de escolas sem acesso a energia elétrica.

2.4 Laboratórios

As tabelas 2.4.1 e 2.4.2 mostram que a incidência de escolas com laboratório de ciências e/ou informática variam de acordo com a região que está localizada a escola. Os dados deixam claro que a maior proporção de escolas que tem laboratórios está localizada na região que não faz parte do Semiárido. Em 2007, cerca 19,6% das escolas localizadas fora da região do Semiárido brasileiro possuíam laboratório de informática, enquanto que no Semiárido apenas 7,5% tinha esse item. E as escolas que tinham laboratórios de ciências, para o mesmo período de análise, verificou-se que cerca de 8,2% das escolas localizadas fora do Semiárido brasileiro dispunham desse recurso, enquanto que apenas 2,8% das escolas Semiárido dispunham desse recurso.

Entre 2000 e 2007, a existência de laboratório de informática nas escolas vem aumentando de forma significativa, como se pode verificar na tabela 2.4.1. No período analisado observou-se um crescimento superior a 15.% entre as escolas da região fora do Semiárido no estado do Ceará com esse recurso, seguido de Minas Gerais 14% e do Rio Grande do Norte e Pernambuco com 11%.

Se por um lado ocorreu um crescimento expressivo na região fora do Semiárido no período de 2000 a 2007, o mesmo não se pode dizer sobre as escolas localizadas no Semiárido. O aumento foi muito pequeno, se comparado aos municípios que não fazem parte dessa região, o Semiárido brasileiro apresentou um crescimento de 5,6.%, com exceção do Rio Grande do Norte que teve um crescimento maior, em torno de 8%. Os demais estados mostraram crescimento modesto para esse item.

Disparidades importantes também podem ser verificadas entre as etapas de ensino, como podemos analisar as escolas que ofertavam ensino médio eram melhores atendidas nesse item. No ano de 2007, aproximadamente 85% das escolas de ensino médio localizadas no Semiárido cearense possuíam laboratórios, uma diferença de quase 80% se comparado com as escolas de ensino infantil da mesma região.

Tabela 2.4.1 – Proporção de escolas com laboratório de informática – 2000 e 2007.

<i>Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	2,7	5,1	3,1	9,3	43,4	84,3	4,1	9,8	9,3	45,1	2,9	9,4
AL	1,2	3,0	0,4	5,5	11,9	54,8	0,6	6,6	0,0	22,2	0,4	5,2
BA	1,6	2,7	1,2	5,2	17,6	57,5	2,6	10,3	10,3	25,3	1,3	6,0
MG	1,9	4,9	2,8	11,0	47,7	59,1	0,0	26,4	11,1	8,0	2,8	9,8
PB	2,0	3,5	1,7	5,7	16,9	40,6	0,9	7,1	2,0	31,0	1,7	5,8
PE	5,4	5,0	2,5	8,7	20,4	64,7	4,2	15,5	15,2	50,0	2,6	8,9
PI	1,5	2,8	0,7	4,5	12,7	41,4	0,0	8,2	0,0	30,4	0,7	5,1
RN	5,1	7,7	2,8	11,5	16,2	62,1	1,3	11,7	0,0	26,3	2,6	10,8
SE	1,4	3,3	1,2	6,6	12,5	50,8	0,9	12,5	0,0	25,0	1,2	6,6
Total	2,6	4,1	1,9	7,2	23,3	59,9	3,0	10,9	9,0	37,6	1,9	7,5
<i>Não-Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	12,3	22,8	13,9	31,7	61,8	86,4	12,2	35,0	48,4	53,7	12,2	28,0
AL	8,7	10,1	5,6	14,9	35,9	73,0	6,2	11,8	9,4	54,8	5,7	14,1
BA	5,7	7,8	4,5	11,8	40,7	69,1	14,8	19,5	12,8	31,5	4,9	12,5
MG	10,8	19,6	11,4	26,4	52,5	68,1	20,8	46,3	10,9	34,8	10,7	25,4
PB	6,3	7,0	5,4	13,3	28,1	43,8	2,6	15,6	7,9	25,8	5,2	12,3
PE	17,9	16,6	12,1	25,4	38,8	67,5	7,2	31,1	15,0	56,1	12,2	24,0
PI	4,7	5,3	2,9	8,1	26,7	42,5	8,2	9,6	4,9	32,8	3,0	8,5
RN	16,3	20,1	13,9	27,5	43,3	62,8	10,1	21,4	20,0	38,5	12,9	23,9
SE	6,0	7,4	5,6	14,6	33,9	63,5	5,1	15,2	11,1	42,9	5,2	13,5
Total	9,7	13,9	8,3	20,0	45,9	66,8	10,5	26,4	13,9	41,2	8,3	19,6

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Quanto a ter ou não laboratório de ciências, observamos um quadro de carência, ou seja, os municípios com percentuais muito baixos, mesmo na região não-semiárida. No ano de 2007 menos de 9% das escolas da região fora do Semiárido possuía laboratório de ciências, situação mais preocupante foi encontrada entre as escolas localizadas no Semiárido, um pouco mais de 2% eram assistidas por esse item. O Ceará apresentou o segundo melhor resultado entre as escolas do Semiárido cerca 3,7% dos estabelecimentos dessa área possuíam laboratórios de ciências, ficando atrás apenas do Rio Grande do Norte que apresentou 5,2% do total das escolas com laboratório de ciências.

Mas analisando por etapa de ensino, mais uma vez, percebemos que as escolas de ensino médio são melhores assistidas nesse indicador. No ultimo ano da análise aproximadamente 34% das escolas que ofertavam essa etapa de ensino no Semiárido e 42,4% nos municípios fora do Semiárido tinha laboratório de ciências. Como podemos verificar na tabela 2.4.2.

Tabela 2.4.2 – Proporção de escolas com laboratório de ciências – 2000 e 2007.

<i>Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	1,0	1,5	1,0	3,2	16,6	56,7	1,0	3,7	14,0	9,8	0,9	3,7
AL	0,5	0,8	0,2	2,2	6,8	32,9	1,2	2,9	0,0	0,0	0,3	2,2
BA	0,7	0,7	0,5	1,5	11,9	28,9	1,9	3,1	5,1	1,0	0,6	2,0
MG	2,4	2,3	2,5	3,2	32,4	26,1	2,4	8,8	0,0	4,0	2,4	3,0
PB	1,2	1,3	1,4	2,9	22,9	33,6	0,7	3,1	4,0	0,0	1,4	2,9
PE	2,2	1,4	1,2	2,1	14,3	23,2	2,0	3,0	9,8	13,9	1,3	2,4
PI	0,9	0,9	0,4	1,2	6,8	18,1	0,7	1,2	0,0	0,0	0,5	1,7
RN	2,0	1,7	1,8	4,7	16,7	52,6	1,5	5,0	12,5	0,0	1,6	5,2
SE	1,4	0,9	1,3	2,8	8,3	34,4	1,8	4,6	0,0	0,0	1,2	3,2
Total	1,1	1,2	1,0	2,3	15,4	34,0	1,2	3,4	7,9	7,3	1,0	2,8
<i>Não-Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	3,8	6,5	4,0	9,3	26,4	47,6	3,1	9,4	12,9	14,9	3,5	9,0
AL	1,6	2,1	1,5	6,1	12,6	48,6	1,4	4,7	9,4	0,0	1,5	5,8
BA	2,4	2,3	2,0	4,1	25,8	44,7	11,1	6,3	2,6	3,7	2,1	4,9
MG	8,6	8,4	13,9	14,6	54,8	43,8	17,8	24,1	15,9	2,3	11,4	11,7
PB	3,7	2,4	3,8	5,9	28,1	40,3	3,7	4,9	7,9	9,7	3,7	5,6
PE	5,4	5,0	4,7	8,2	25,9	38,7	3,6	8,0	8,9	19,4	4,7	8,0
PI	4,8	3,1	3,1	4,1	28,3	29,2	9,5	3,1	2,4	4,9	3,1	4,5
RN	5,8	6,3	6,8	10,3	34,3	45,3	6,8	8,4	20,0	7,7	6,2	9,5
SE	3,1	2,5	3,5	4,9	30,7	35,9	5,8	3,2	14,8	3,6	3,3	4,5
Total	5,2	5,0	6,4	8,9	39,5	42,4	6,2	10,1	10,3	7,6	6,0	8,2

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

2.5 Acesso a Internet

Analisando as escolas que tem acesso a internet, nota-se que ocorreu um crescimento desse recurso nas escolas no período analisado. Porém, segundo os dados da tabela 2.5.1, o percentual de escolas com acesso a internet ainda é baixo, principalmente entre as escolas do Semiárido de ensino infantil e fundamental. Os piores resultados foram registrados entre as escolas do estado do Piauí seguido de Alagoas. O Ceará, na região do Semiárido, apresentou o terceiro melhor resultado entre as escolas de ensino infantil e fundamental, ficando atrás apenas do estado de Minas Gerais e do Rio Grande do Norte.

As escolas melhor atendidas em termos desse recurso eram as escolas de ensino médio localizadas nos municípios fora da região do Semiárido do Ceará (94,6%) seguida de Pernambuco (81%) e Minas Gerais (79,2%).

Tabela 2.5.1 – Proporção de escolas com acesso a internet – 2000 e 2007.

<i>Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
<i>CE</i>	1,0	6,9	3,1	9,3	10,2	91,2	0,4	13,3	0,0	56,9	0,7	43,7
<i>AL</i>	0,0	3,1	0,0	5,5	0,0	39,7	0,0	2,9	0,0	33,3	0,0	33,8
<i>BA</i>	1,3	5,2	1,2	5,2	9,1	56,9	0,0	12,5	2,6	30,3	0,0	34,8
<i>MG</i>	2,6	8,5	1,4	11,0	9,9	64,0	0,8	33,6	0,0	60,0	0,9	56,1
<i>PB</i>	1,0	4,5	1,7	5,7	10,0	33,0	0,7	5,4	0,0	34,5	0,9	37,5
<i>PE</i>	1,9	7,7	2,5	8,7	9,6	77,2	0,9	17,6	1,1	55,7	0,9	54,7
<i>PI</i>	0,5	3,0	0,7	4,5	4,2	21,1	0,0	3,9	0,0	26,1	0,2	22,2
<i>RN</i>	1,8	3,8	2,8	11,5	9,7	44,1	0,4	12,6	0,0	31,6	0,9	38,8
<i>SE</i>	0,4	4,7	1,2	6,6	2,1	62,3	0,9	11,6	0,0	25,0	0,2	43,5
<i>Total</i>	1,2	5,6	1,8	7,2	9,1	58,9	0,5	12,3	0,8	46,4	0,7	40,8
<i>Não-Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
<i>CE</i>	5,3	28,5	13,9	31,7	38,9	94,6	10,0	43,4	35,5	68,7	6,8	63,0
<i>AL</i>	4,6	13,0	5,6	14,9	16,5	56,3	2,6	10,7	1,9	48,4	2,6	46,5
<i>BA</i>	4,5	13,3	4,5	11,8	24,3	65,7	16,0	25,4	2,6	14,8	3,1	44,8
<i>MG</i>	8,4	30,8	5,6	26,4	27,0	79,2	22,0	57,9	7,2	68,3	6,4	60,1
<i>PB</i>	3,7	8,3	5,4	13,3	18,5	52,3	1,6	11,4	0,0	16,1	3,0	39,7
<i>PE</i>	8,8	19,0	12,1	25,4	20,2	81,0	4,8	32,4	7,0	58,9	6,1	55,2
<i>PI</i>	1,7	5,7	2,9	8,1	12,7	35,0	5,7	8,0	0,0	24,6	1,2	32,3
<i>RN</i>	1,9	25,4	13,9	27,5	24,6	60,5	3,4	25,8	10,0	61,5	5,6	49,6
<i>SE</i>	3,8	10,5	5,6	14,6	27,6	70,0	1,8	16,6	3,7	44,6	3,3	51,3
<i>Total</i>	5,9	19,8	6,5	20,0	25,0	73,2	8,3	30,9	6,8	55,2	4,7	54,5

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

2.6 Bibliotecas

A tabela a seguir, mostra os resultados relativos à presença de bibliotecas nas escolas. Os dados abaixo deixam claro que a situação das escolas de ensino infantil e fundamental do Semiárido são nitidamente a mais precária. Embora tenha ocorrido uma evolução no período de análise os resultados apresentados ainda estão longe do desejado. Em 2007, das escolas de ensino infantil do Semiárido apenas 13,2% delas tinha bibliotecas e um pouco mais de 17% das escolas de ensino fundamental eram equipadas por esse item. Para a região fora do Semiárido 27,4% do total das escolas de ensino infantil possuíam bibliotecas e, 30,7% das escolas de ensino fundamental.

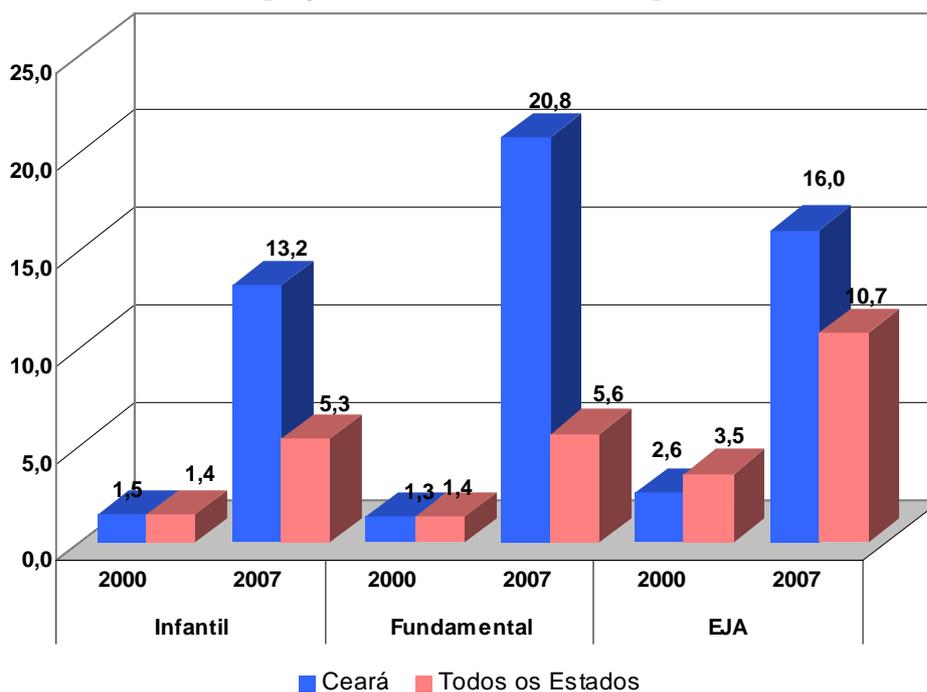
Tabela 2.6.1 – Proporção de com bibliotecas – 2000 e 2007.

<i>Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	9,2	22,1	11,3	30,8	86,1	95,4	18,1	32,4	62,8	63,7	10,4	27,8
AL	8,8	8,1	6,0	10,6	61,0	76,7	7,6	12,4	40,0	33,3	6,3	10,4
BA	7,6	9,2	6,1	12,2	61,1	67,4	15,4	20,7	38,5	18,2	6,3	12,6
MG	14,6	20,8	16,6	24,9	87,4	86,7	25,4	57,0	100,0	60,0	15,9	23,1
PB	8,4	11,7	8,7	15,4	70,3	72,1	11,4	19,4	40,0	37,9	8,8	15,2
PE	16,3	13,0	10,5	16,4	73,9	86,3	30,0	27,5	62,0	62,7	10,5	16,4
PI	12,0	6,1	4,0	8,8	39,0	48,3	11,0	13,9	0,0	26,1	4,4	9,3
RN	13,5	15,3	14,7	25,3	61,1	84,9	23,1	31,8	50,0	26,3	13,3	22,7
SE	11,0	9,5	9,5	13,2	47,9	65,6	12,7	19,0	16,7	25,0	9,4	13,1
Total	9,9	13,2	8,8	17,5	68,6	77,1	18,9	25,5	52,3	47,6	8,7	17,2
<i>Não-Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	29,3	47,7	35,1	59,3	91,4	94,9	40,8	59,1	90,3	64,2	30,2	51,4
AL	22,0	20,2	17,6	24,8	72,8	81,1	21,4	21,2	50,9	38,7	17,5	23,4
BA	17,2	16,1	14,1	20,9	73,2	78,4	32,1	30,0	33,3	26,9	14,5	21,3
MG	36,7	46,3	43,4	58,8	91,4	94,4	62,2	83,5	79,0	52,2	40,0	52,4
PB	20,5	21,1	21,2	28,4	76,0	75,0	23,2	29,9	63,2	54,8	20,4	27,5
PE	35,7	31,4	30,9	39,4	82,6	89,4	33,5	43,4	69,6	63,6	30,4	37,9
PI	17,2	13,1	11,9	18,6	69,7	67,3	37,3	24,2	39,0	52,5	12,0	18,5
RN	31,5	39,3	36,1	53,5	79,1	88,4	37,1	51,2	100,0	61,5	33,1	46,8
SE	17,2	13,9	18,7	24,4	66,1	78,2	23,2	26,4	40,7	50,0	17,8	22,5
Total	27,4	30,7	27,5	39,7	84,2	88,2	37,5	45,4	65,5	52,8	27,0	37,6

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Em situação mais extrema se encontra as escolas rurais de ensino infantil, fundamental e EJA do Semiárido, apesar da variação que ocorreu de 2000 para 2007 os resultados ainda se mostram inferiores aos atingidos pelas escolas da zona urbana. De acordo com dados do Censo escolar de 2007, das escolas rurais de ensino infantil do Semiárido cearense mais de 80% não dispunha de bibliotecas. E do total dos estados do Semiárido brasileiro o resultado é mais preocupante quase 95% das escolas rurais não eram equipadas com bibliotecas.

Gráfico 2.6.2 – Proporção de escolas com bibliotecas por zona– 2000 e 2007.



Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

2.7 Sanitários e vias e/ou dependências adequadas para deficientes físicos.

Agrega-se também a infraestrutura básica a existência de sanitários e vias adequadas para deficientes físicos. As Tabelas 2.7.1 e 2.7.2 apresentam as escolas que oferecem esse tipo de recurso.

Tabela 2.7.1 – Proporção de escolas com sanitários adequados para deficientes físicos– 2000 e 2007.

<i>Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	0,5	2,5	0,2	2,6	1,9	11,3	0,7	2,9	11,6	21,6	0,4	3,0
AL	1,0	1,9	6,4	3,3	11,9	37,0	5,2	5,0	0,0	11,1	1,3	3,3
BA	0,3	1,6	0,2	2,3	8,8	21,8	1,9	4,3	5,1	21,2	0,6	2,8
MG	0,0	1,8	0,1	4,4	0,9	20,2	0,0	10,6	0,0	48,0	0,2	4,3
PB	0,3	1,4	0,6	3,0	3,2	23,6	1,6	4,7	10,0	27,6	0,6	3,0
PE	0,3	2,4	0,2	2,8	0,5	16,3	0,9	4,6	3,3	24,7	0,2	3,2
PI	0,2	0,9	0,1	1,1	0,8	7,8	0,0	1,9	0,0	26,1	0,1	1,4
RN	0,5	5,2	0,8	7,5	4,2	31,3	2,4	9,0	12,5	42,1	0,9	7,5
SE	0,2	2,1	0,1	4,8	0,0	37,7	0,0	7,4	0,0	25,0	0,1	4,8
Total	0,4	2,1	0,5	3,0	4,1	19,9	1,1	4,5	6,4	25,2	0,5	3,3
<i>Não-Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	0,6	6,5	1,4	7,5	3,5	13,6	1,3	8,4	9,7	34,3	1,5	7,7
AL	1,8	5,9	3,9	11,1	15,5	52,7	8,1	11,3	34,0	48,4	3,8	11,0
BA	0,9	4,0	1,6	5,5	10,4	27,7	1,2	8,9	5,1	31,5	1,9	6,3
MG	1,2	7,6	1,2	10,5	2,2	20,8	1,7	17,5	4,3	63,3	1,7	11,1
PB	1,5	2,8	2,4	7,0	8,2	28,4	1,6	9,1	15,8	32,3	2,4	7,3
PE	1,4	11,4	1,2	12,9	1,4	31,8	3,2	12,3	4,7	31,2	1,3	13,2
PI	0,6	3,6	0,3	4,1	0,4	14,3	0,6	5,2	0,0	37,7	0,4	4,7
RN	3,2	18,4	4,5	23,9	8,2	35,5	7,6	24,7	20,0	61,5	4,8	22,4
SE	2,1	7,8	2,0	11,4	5,5	41,8	4,7	12,3	7,4	33,9	2,3	11,9
Total	1,2	6,7	1,6	9,1	4,2	24,6	3,2	11,7	8,3	46,8	1,8	9,7

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

De acordo com essa tabela, observar-se que houve uma modesta melhora desse indicador com relação ao ano de 2000. Entretanto, os resultados indicam uma situação preocupante, tendo em vista que mais de 90% das escolas não dispõem de sanitários adequados para pessoas com deficientes físicos. O Piauí apresentou os piores resultados, tanto nos municípios do Semiárido como aqueles que não fazem parte dessa região. No geral, os melhores resultados foram encontrados entre as escolas que ofertam ensino médio.

Finalmente, a tabela 2.7.2 refere-se às escolas que possuem vias e dependências adequadas para deficientes físicos. Os resultados percentuais apresentados para as escolas que possuem item são maiores do que os percentuais apresentado pelas escolas que são equipadas com sanitário para deficiente físico. As escolas de ensino regular são as mais carentes nesse item, em exceção do ensino médio.

Tabela 2.7.2 – Proporção de escolas com vias e/ou dependências adequadas para deficientes físicos– 2000 e 2007.

<i>Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	0,0	4,6	0,1	5,6	2,1	19,0	0,7	6,9	9,3	38,2	0,4	5,6
AL	4,3	1,5	3,1	2,8	6,8	32,9	1,2	3,9	0,0	11,1	0,5	2,8
BA	0,2	1,4	0,2	2,0	5,0	16,7	0,6	3,6	2,6	21,2	0,4	2,4
MG	0,0	1,2	0,0	3,3	0,0	18,2	0,0	8,2	0,0	40,0	0,1	3,2
PB	0,4	1,6	0,4	3,0	3,6	19,4	0,7	4,4	8,0	27,6	0,5	3,1
PE	0,2	3,0	0,2	3,6	1,2	21,0	0,9	6,2	3,3	29,7	0,3	4,0
PI	0,1	0,9	0,1	1,3	0,0	11,6	0,0	2,1	0,0	39,1	0,2	1,7
RN	0,8	5,1	0,6	7,5	4,2	28,3	1,5	9,8	6,3	36,8	0,8	7,2
SE	0,2	1,9	0,1	3,9	0,0	26,2	0,0	5,6	0,0	50,0	0,1	4,2
Total	0,3	2,6	0,3	3,4	3,0	19,5	0,8	5,5	4,9	30,8	0,4	3,7
<i>Não-Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	0,5	8,7	1,0	10,5	3,5	19,4	1,0	11,5	6,5	44,8	1,2	10,2
AL	1,3	4,1	1,9	7,6	10,7	42,8	3,8	6,6	11,3	32,3	2,0	7,8
BA	0,6	2,8	0,7	4,0	6,1	22,6	2,5	5,9	7,7	33,3	1,0	4,6
MG	0,7	7,2	0,7	8,9	1,4	16,6	0,8	14,0	2,9	59,3	1,4	9,6
PB	1,1	3,0	1,9	5,9	5,5	19,9	1,1	7,4	10,5	45,2	2,0	6,2
PE	0,9	8,9	0,9	10,6	2,6	29,0	1,4	9,4	4,2	26,9	1,1	10,7
PI	0,5	4,3	0,3	5,1	0,4	19,2	0,0	7,4	2,4	39,3	0,4	5,7
RN	3,3	18,8	4,3	24,2	13,4	35,5	5,9	23,1	10,0	46,2	4,4	21,7
SE	1,0	4,6	1,1	7,4	3,1	27,1	3,3	9,8	7,4	21,4	1,4	7,6
Total	0,8	6,1	0,9	7,8	3,2	21,3	1,8	9,7	5,4	44,0	1,3	8,4

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

2.8 Merenda Escolar.

Constata-se nos dados da tabela abaixo, que o acesso a alimentação escolar é bem difundido entre as escolas. Sendo que a região do Semiárido apresentou os melhores resultados para esse indicador. Justifica-se, pelo fato de que as escolas dessa região (mais de 90% delas) são administradas pelo setor público de ensino. Desse modo, o Governo tem assegurado, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), recursos para a compra de merenda escolar para os alunos do ensino infantil e fundamental das escolas públicas de ensino. Como podemos analisar na tabela 2.8.1 os melhores resultados, desse indicador, está entre as escolas que ofertam ensino infantil e fundamental.

Tabela 2.8.1 – Proporção de escolas de ensino infantil com merenda escolar por zona– 2000 e 2007.

<i>Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	80,5	90,1	91,5	91,3	51,2	53,7	92,5	94,9	90,7	94,1	86,9	89,9
AL	85,2	88,8	95,8	90,0	52,5	76,7	98,3	90,7	100,0	100,0	93,6	89,6
BA	86,2	86,3	92,9	87,5	65,8	57,8	70,5	32,8	94,9	89,9	91,9	86,2
MG	83,3	86,0	97,6	90,9	83,8	80,8	96,8	89,4	100,0	100,0	95,0	90,3
PB	86,6	90,0	92,5	91,2	65,5	78,5	62,8	94,3	94,0	93,1	87,2	90,1
PE	71,9	85,9	89,5	88,1	74,4	79,2	94,9	91,4	90,2	92,4	88,8	87,7
PI	86,9	90,7	96,3	92,6	41,5	56,5	82,8	92,1	100,0	100,0	93,4	89,8
RN	67,8	82,5	91,9	87,5	69,4	61,4	90,5	91,4	87,5	89,5	84,7	85,2
SE	88,4	90,2	91,2	90,7	52,1	78,7	98,2	95,4	100,0	75,0	89,8	90,7
Total	82,0	87,7	92,6	89,3	64,2	66,0	88,9	78,4	92,5	92,9	89,8	88,1
<i>Não-Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	44,9	72,5	68,4	75,1	46,8	57,0	89,5	92,5	96,8	92,5	60,3	76,1
AL	69,3	83,1	85,4	86,0	50,5	62,6	92,4	91,8	92,5	96,8	83,2	84,9
BA	66,7	83,2	81,8	84,9	47,4	49,8	70,4	86,8	89,7	91,7	80,3	82,6
MG	60,5	75,7	89,6	84,2	64,6	65,4	63,4	88,1	90,6	95,2	78,5	81,9
PB	64,4	83,3	77,8	85,6	53,4	69,9	63,2	93,9	97,4	93,5	71,0	84,1
PE	35,4	68,9	63,0	74,9	55,7	69,1	89,3	91,3	92,5	90,5	61,2	74,4
PI	76,9	84,4	89,9	84,7	38,2	53,5	67,7	83,8	95,1	90,2	87,3	82,9
RN	56,4	72,5	77,3	71,3	51,5	56,4	86,5	79,9	90,0	84,6	71,0	73,1
SE	76,5	83,3	83,9	85,1	40,2	60,0	95,3	90,5	92,6	92,9	81,0	84,3
Total	60,0	78,1	82,1	82,6	56,3	62,1	83,3	88,8	92,6	93,1	76,5	81,1

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

2.9 Considerações sobre a Estrutura das Escolas.

De acordo com os resultados apresentados nesse capítulo podemos concluir que as condições físicas das escolas melhoram muito entre 2000 e 2007. Mas as escolas, principalmente do Semiárido, ainda precisam melhorar em alguns indicadores, como a existência de laboratórios, bibliotecas, vias e/ou sanitários adequados para deficientes físicos e no acesso a tecnologia de comunicação e informação. É necessário um investimento maior principalmente nas escolas localizadas na zona rural de ensino regular infantil e fundamental.

Em relação à infraestrutura de serviços básicos, verificou-se uma melhora expressiva nos indicadores investigados neste capítulo. A porcentagem de escolas sem energia elétrica no Semiárido brasileiro caiu de aproximadamente de 40% para 11%. Mas os estados do Piauí e da Bahia precisam melhorar esse indicador. A existência de esgoto sanitário também apresentou evolução significativa na região do Semiárido brasileiro, em 2000 era mais de 15% das escolas dessa região sem

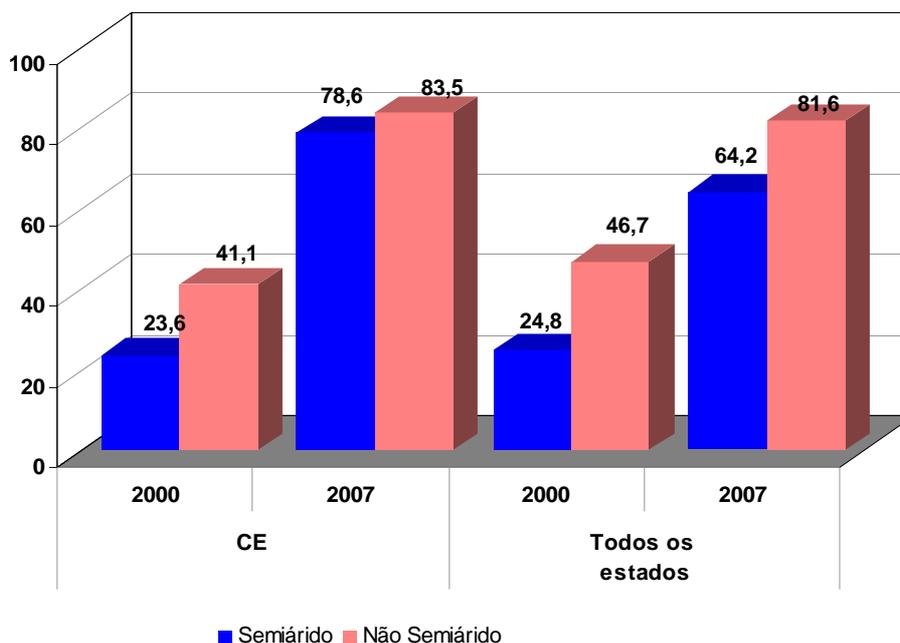
saneamento básico, em 2007 esse percentual diminuiu para 6% do total. Finalmente, a melhora ao abastecimento de água foi de 9,2%, em 2000, para menos de 1%, em 2007.

3. FORMAÇÃO DOCENTE

Professores capacitados contribuem para o melhor aprendizado dos alunos. Neste sentido, essa seção mostra, para as etapas de ensino: infantil, fundamental e médio, a proporção de professores da região semiárida que possuem o ensino superior completo, para os anos 2000 e 2007.

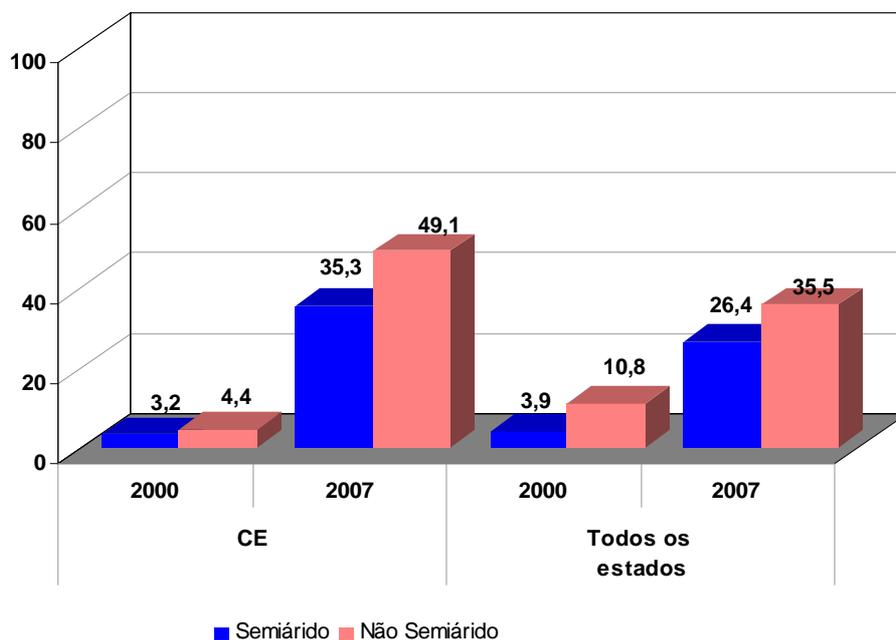
No ano 2000, a região semiárida cearense tinha 23,6% de seus professores com ensino superior completo, lecionando em uma das etapas de ensino supracitadas. Para os demais municípios, não inseridos na região, essa proporção é de 41,1%. Analisando a região do Semiárido brasileiro, a quantidade de professores correspondia a 24,8%. Para o total dos municípios que estão fora da região, mas estão localizados em estados que possuem áreas semiáridas, esse valor corresponde a 46,7%.

Em 2007, nota-se uma melhoria desses indicadores, especialmente no Semiárido cearense, onde a proporção de professores com ensino superior subiu para 78,6%. Entretanto, ainda existe superioridade dos outros municípios, que apresentaram 83,5% de seus professores com ensino superior. Para o Semiárido brasileiro, essa proporção foi de 64,2%. O gráfico 3.1 ilustra esses resultados.

Gráfico 3.1 – Proporção de professores com ensino superior– 2000 e 2007.

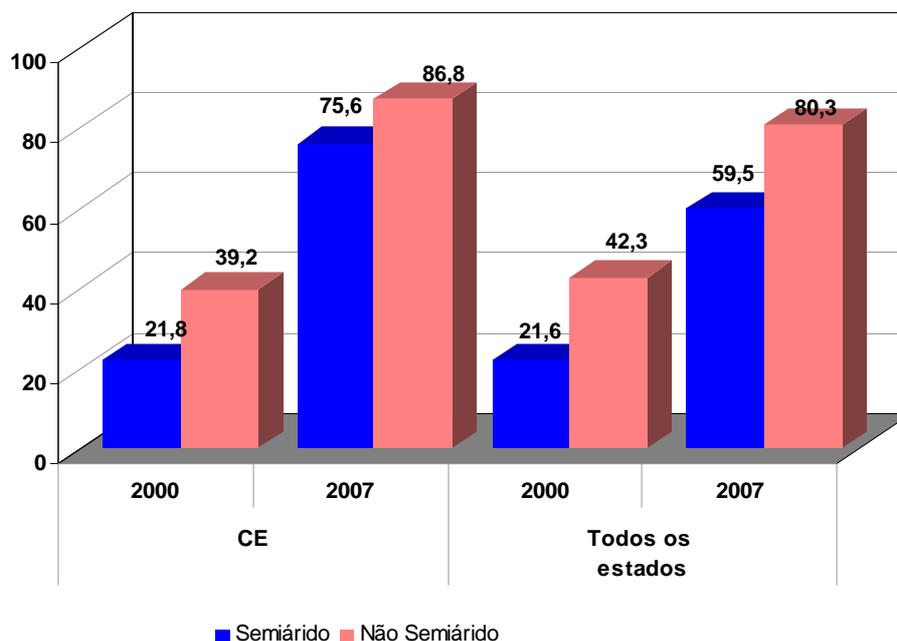
Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria

Em relação à educação infantil, a região semiárida cearense possuía apenas 3,2 % dos seus professores com ensino superior no ano 2000. Em 2007, passaram a ser 35,3%. Com isso, a área semiárida cearense era a 4ª com maior proporção de professores com nível superior completo, na educação infantil, ficando atrás da região semiárida da Paraíba (37,3%), Sergipe (36,5%) e Minas Gerais (36,5%), como mostra o Apêndice 3. Quanto ao Semiárido brasileiro, a proporção de professores com ensino superior cresceu menos do que no Ceará, passando de 3,9% para 26,4%. Isso se verifica no gráfico 3.2.

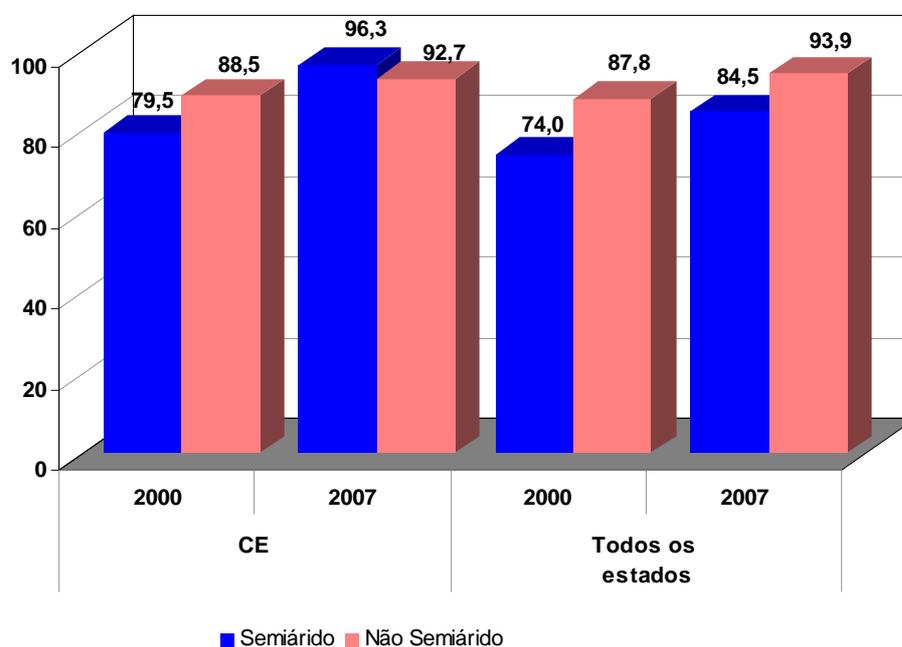
Gráfico 3.2 – Proporção de professores com ensino superior na educação infantil – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

A proporção de professores do ensino fundamental com ensino superior completo cresceu 53,8% no Semiárido cearense, entre 2000 e 2007. Para o Semiárido total, esse crescimento foi de 37,9%, como é mostrado no gráfico 3.3. O resultado da região semiárida do Ceará foi o 3º melhor em comparação às regiões semiáridas dos demais estados. Em 2007, 75,6% de seus professores do ensino fundamental tinham ensino superior completo, ficando atrás apenas da região semiárida de Sergipe, com 76,4% e Pernambuco, 76,3% (Apêndice 3).

Gráfico 3.3 - Proporção de professores com ensino superior no ensino fundamental – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Gráfico 3.4 - Proporção de professores com ensino superior no ensino médio – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

O ensino médio demanda uma melhor capacitação de seu corpo docente, por isso a proporção de professores com ensino superior é maior do que nas outras etapas de ensino. Para a região semiárida cearense, a quantidade de professores com ensino superior passou de 79,5% para 96,3%, no período em análise. Enquanto

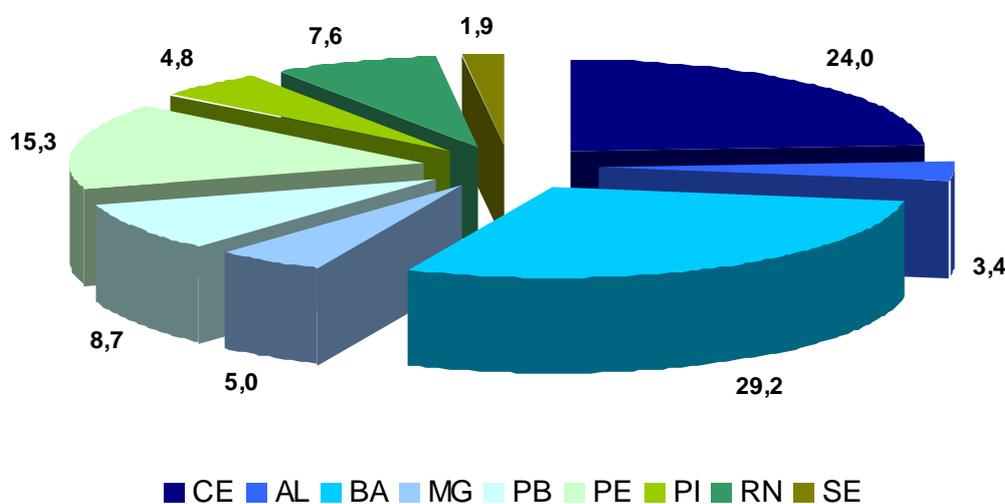
que, o Semiárido total cresceu apenas 10,5%. O Semiárido cearense foi, em 2007, o 2º com maior proporção de professores do ensino médio com ensino superior completo, perdendo apenas para Pernambuco, cuja região semiárida possuía 96,6% dos professores com ensino superior (Apêndice 3).

Pelos gráficos 3.2, 3.3 e 3.4, observou-se que no período analisado, tanto nas áreas que não integram o Semiárido (mas estão inseridos nos estados que têm áreas semiáridas), quanto os que integram a região, a proporção de professores com ensino superior aumentou de forma significativa, nas três etapas de ensino, evidenciando uma melhoria da capacitação dos professores. No entanto, os resultados para o Semiárido cearense e total foram inferiores aos dos municípios não incluídos na região, com exceção do ensino médio no Ceará. Em 2007, sua região semiárida possuía 96,3% dos professores com ensino superior, enquanto que nos demais municípios esse valor correspondia a 92,7%.

4. CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS

Em 2007, o Ceará foi o 2º estado com a maior quantidade de alunos matriculados em escolas localizadas na região semiárida, correspondendo a 24% do total de alunos do Semiárido brasileiro, como mostra o gráfico 4.1.

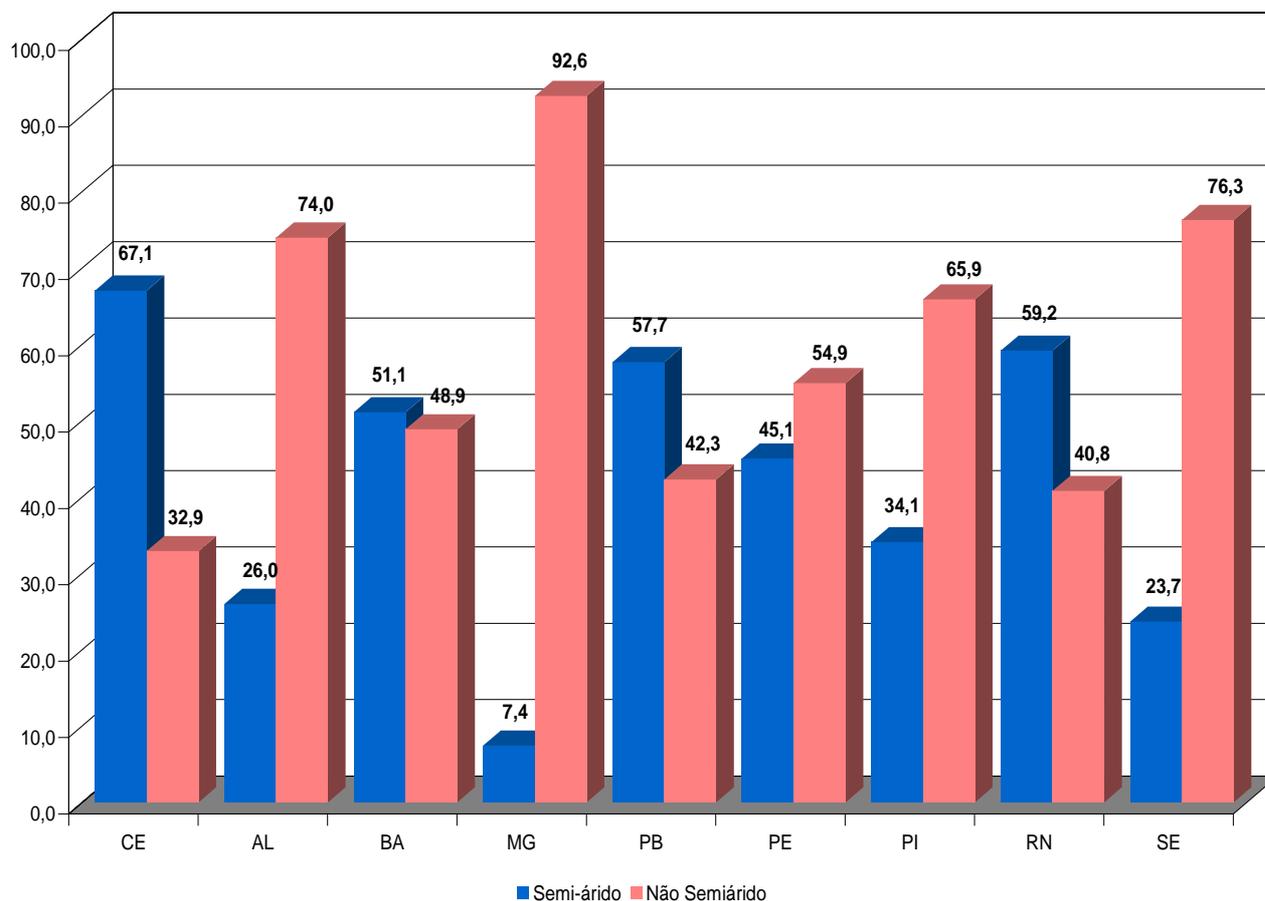
Gráfico 4.1 - Proporção de alunos no Semiárido por estado – 2007.



Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

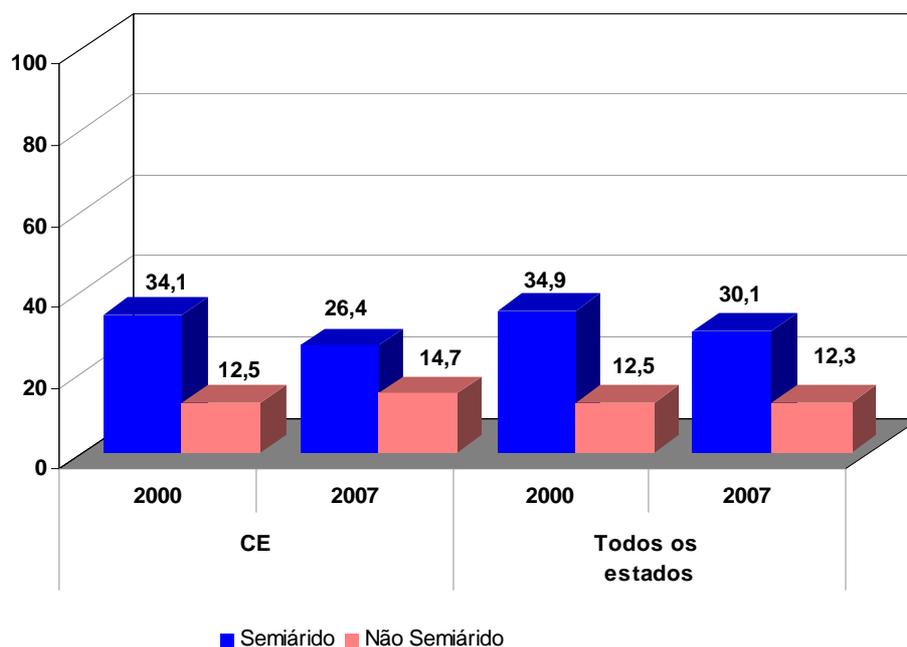
Comparando com o total de alunos dentro de cada estado, o Ceará foi o que apresentou a maior proporção de alunos (67,1%) na região semiárida, comparando-se com seus demais municípios.

Gráfico 4.2 – Proporção de alunos no Semiárido e Não Semiárido em cada estado – 2007.



Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Dos municípios que compõe a região semiárida brasileira e a cearense apresentaram uma proporção maior de alunos na zona rural do que os demais municípios, em 2000 e 2007. Vale ressaltar que os demais municípios considerados neste trabalho correspondem àqueles que pertencem aos estados que possuem região semiárida, mas não estão inseridos nela. O Ceará possuía 34,1% dos alunos do Semiárido na zona rural em 2000. Em 2007 essa proporção caiu para 26,4%. No Semiárido brasileiro, os resultados para esses anos foram 34,9 % e 30,1%, respectivamente.

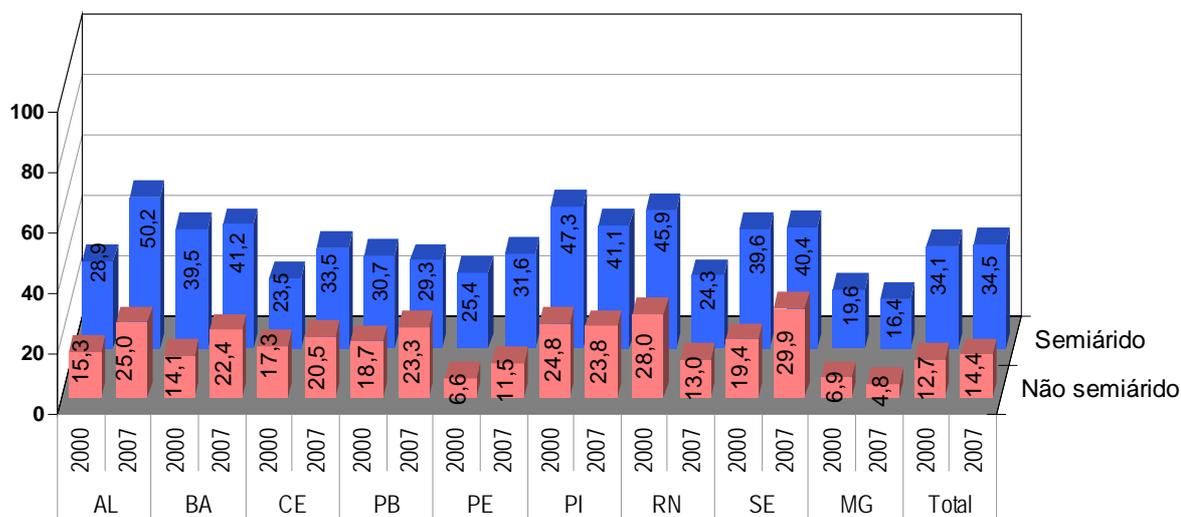
Gráfico 4.3 - Proporção de alunos na zona rural – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Após esta breve caracterização dos alunos da região semiárida, serão mostradas as características pelas etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

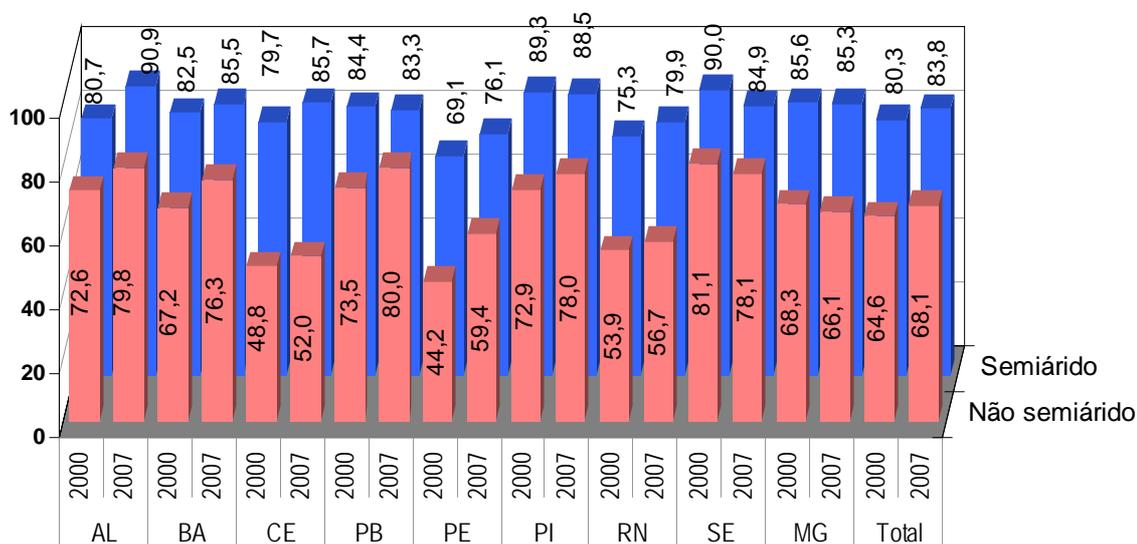
4.1. Educação Infantil

Na região semiárida cearense, 12,2% dos seus alunos estavam matriculados na Educação Infantil, totalizando 199.821 alunos. Em 2007, a participação dessa etapa de ensino passou para 14,1%, com 256.806 alunos. 33,5% dos alunos do ensino infantil, residentes no Semiárido cearense, estão na zona rural. Para o total do Semiárido, no ano 2000, eram 705.257, ou seja, 9,4% das matrículas na região. Em 2007, 957.607 dos alunos estavam matriculados nessa etapa de ensino, correspondendo a 12,5%. Desses alunos, 34,5% se encontram na zona rural do Semiárido.

Gráfico 4.1.1 - Proporção de alunos da educação infantil na zona rural – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Como mostra o gráfico 4.1.1., em todos os estados que possuem municípios inseridos na região semiárida, a proporção de alunos da educação infantil e que residem na zona rural, é maior no Semiárido do que nos demais municípios. O estado de Alagoas foi o que apresentou, em 2007, a maior proporção de alunos da educação infantil na zona rural semiárida (56,2%), ao passo que para os municípios que não estão inseridos na região semiárida, somente 25% dos alunos na zona rural. Tanto na região semiárida, quanto nos demais municípios dos estados analisados, há uma predominância da rede pública de ensino. No entanto, como mostra o gráfico 4.1.2. a região semiárida apresenta uma maior proporção de alunos matriculados nessa rede de ensino.

Gráfico 4.1.2 - Proporção de alunos da educação infantil na rede pública – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

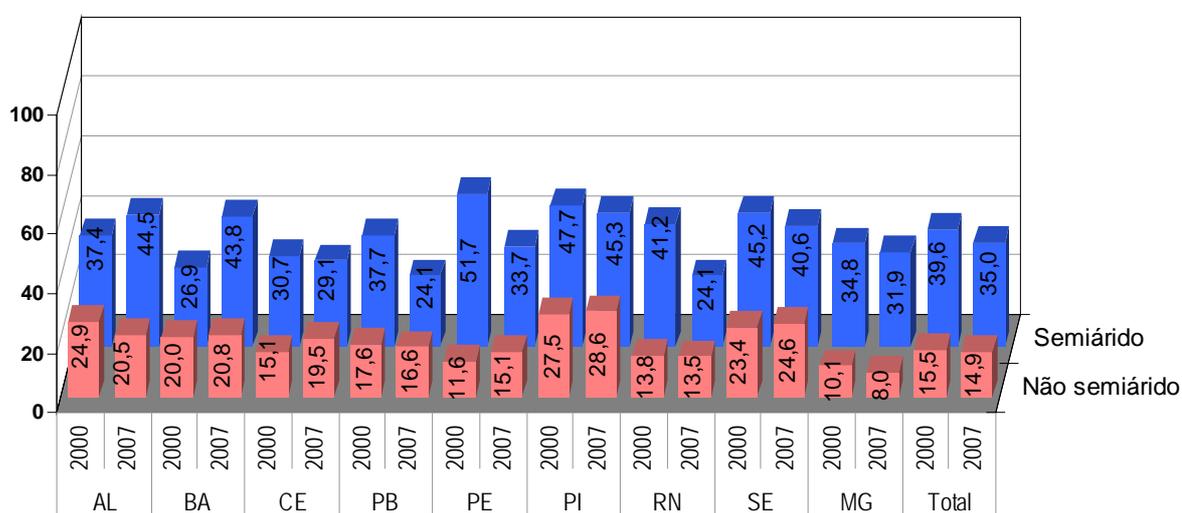
Em 2007, o Semiárido cearense tinha 85,7% de seus alunos da educação infantil na escola pública, enquanto que os demais municípios do estado possuíam apenas 52%. Para o total dos estados analisados, o percentual é de 83,8% no Semiárido e 68,1% nos demais municípios. A região semiárida que apresentou a maior proporção de alunos na rede pública, correspondente à educação infantil foi a do estado de Alagoas, com 90,9%.

4.2. Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é a etapa de ensino mais representativa da educação básica. Em 2005, o Ensino Fundamental de nove anos tornou obrigatório, pela Lei nº. 11.114. Assim, todas as crianças da alfabetização não fariam mais parte da pré-escola, integrando o 1º ano do Ensino Fundamental (MEC, s.d.). Dessa forma, para fins comparativos, este estudo inclui na análise dos dados do ano 2000 os alunos das classes de alfabetização no Ensino Fundamental. Além disso, foram agrupados os alunos do ensino fundamental de oito anos com o de nove anos, observando-se as séries com os anos correspondentes.

O Semiárido cearense possuía, no ano 2000, 747.306 alunos nesta etapa de ensino. Em 2007, esse valor subiu para 1.160.640, correspondendo a 63,4% dos alunos dessa região e 70% do número total de alunos do estado, nesta etapa de ensino. A representatividade de seus alunos na região semiárida total é de 24,1%, sendo o 2º estado com a maior proporção de alunos do Semiárido brasileiro, ficando atrás do estado da Bahia, que possui 29,2%. No Semiárido brasileiro, a quantidade de alunos em 2000 era 5.720.029 e em 2007 passou para 4.816.707, correspondendo a 62,5% do total dos alunos dos estados que possuem região semiárida.

Gráfico 4.2.1 - Proporção de alunos do ensino fundamental na zona rural – 2000 e 2007.

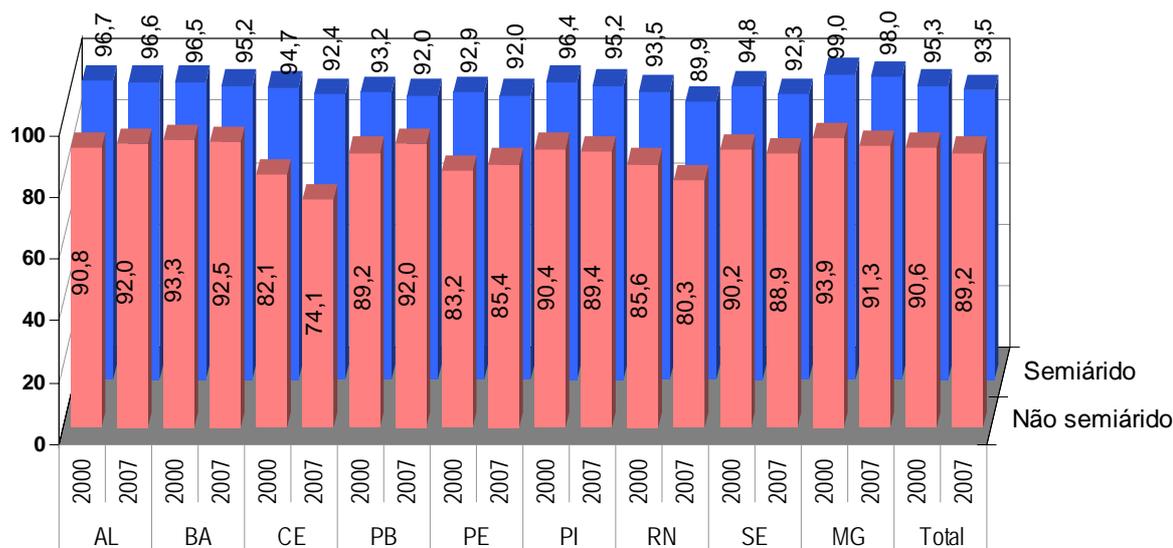


Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Assim como foi visto na Educação Infantil, a proporção de alunos na zona rural no Semiárido é superior aos demais municípios não pertencentes ao Semiárido de cada estado analisado. No entanto, pelo gráfico 4.2.1., nota-se que nas duas áreas, há predominância dos alunos estudando na região urbana. Em 2007, o estado do Piauí apresentou maior proporção de alunos na zona rural da região semiárida, 45,3%. Já o Ceará e o Semiárido total, apresentaram, em 2007, 29,1% e 35% dos estudantes do ensino fundamental na zona rural, respectivamente.

Outro fato observado é que a proporção de alunos nas escolas públicas no Semiárido é também superior, comparando-se demais municípios, como se observa no gráfico 4.2.2.

Gráfico 4.2.2 - Proporção de alunos do ensino fundamental na rede pública – 2000 e 2007.

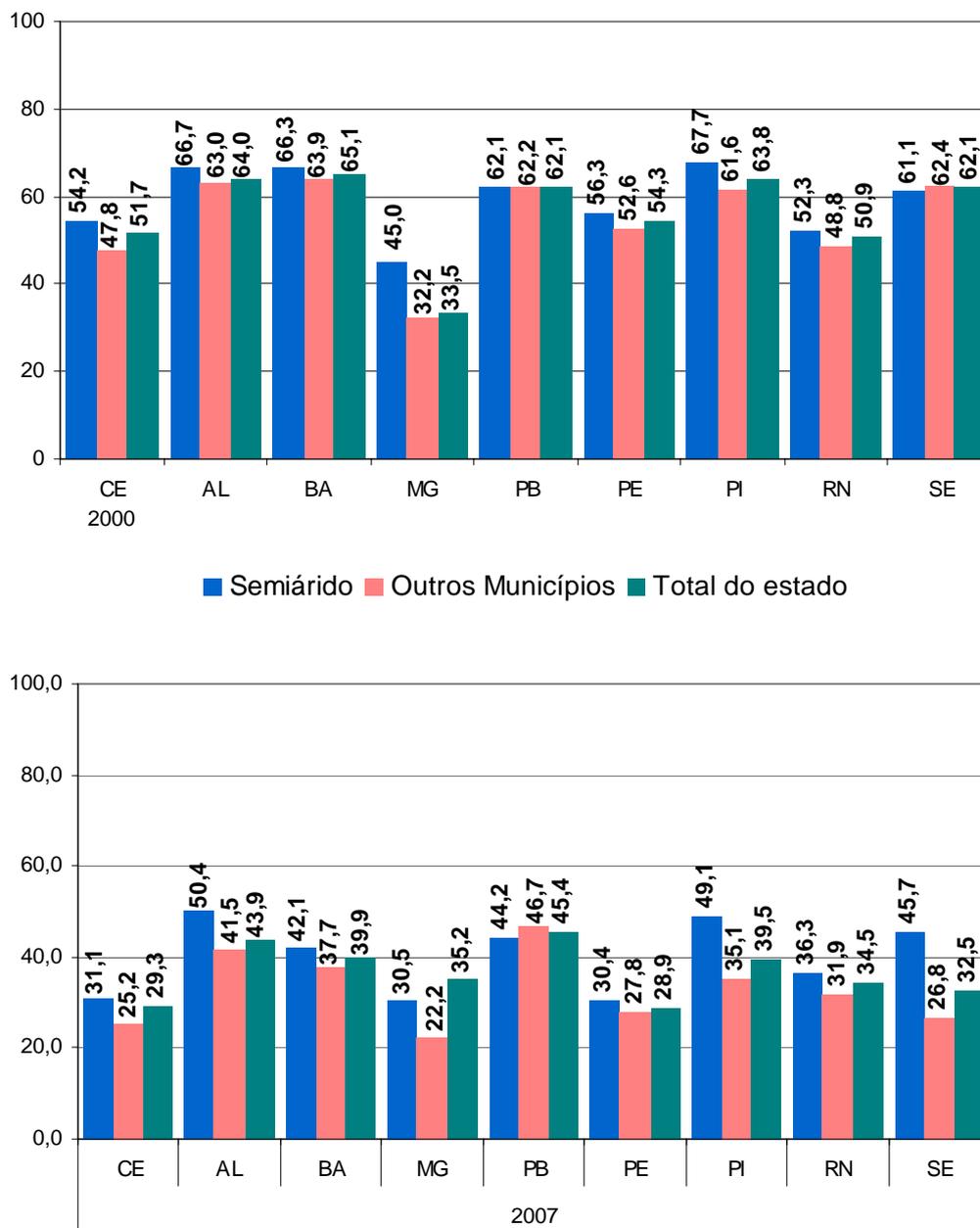


Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Em 2007, o Semiárido cearense possuía 92,4% dos alunos nas escolas públicas, enquanto que nos demais municípios, não pertencentes à sua região semiárida, eram apenas 74,1%. Para o total dos estados, esses valores correspondem a 93,5% e 89,2%, respectivamente. Na região semiárida de Minas Gerais, praticamente todos os seus alunos, no ensino fundamental, eram da rede pública.

Para mostrar a proporção de estudantes que têm dois anos ou mais de diferença entre a sua idade e a série correspondente, o gráfico 4.2.3 expõe a distorção idade-série para os estudantes do Ensino Fundamental, para todos os estados que possuem região semiárida.

Gráfico 4.2.3 – Distorção idade-série para o ensino fundamental – 2000 e 2007.



Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

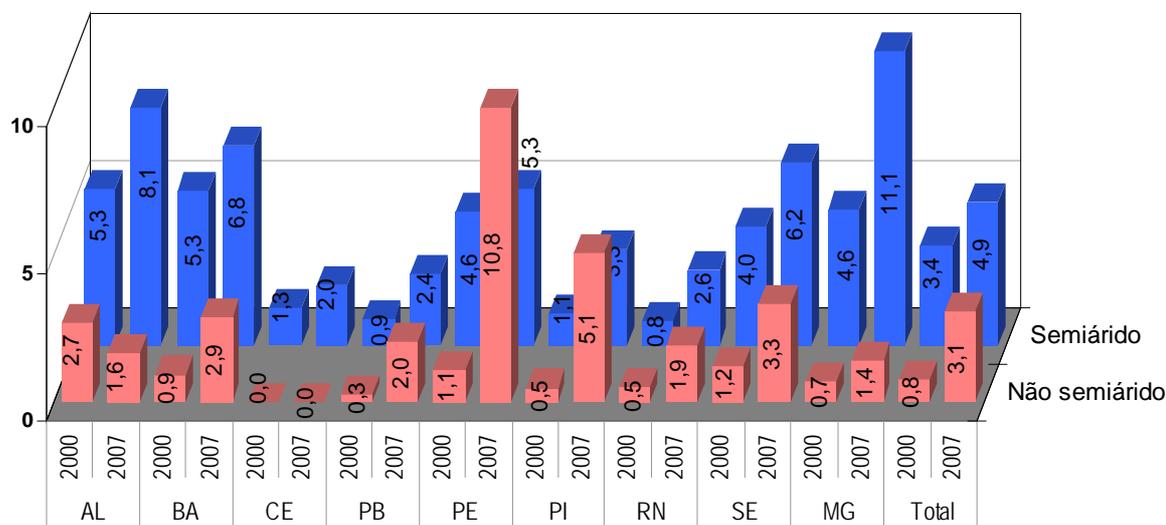
Nos anos 2000 e 2007, quase todos os estados apresentaram taxas de distorção idade-série dos estudantes residentes no Semiárido superiores às taxas dos municípios que não são inseridos na região, com exceção dos estados da Paraíba, que em 2000 a taxa para o Semiárido foi igual ao dos demais municípios e em 2007, essa taxa passou a ser menor na região semiárida. Outra exceção foi o estado de Sergipe, que em 2000 apresentou uma taxa um pouco inferior na sua região

semiárida, em comparação com seus outros municípios. Em geral, este indicador reflete o atraso dos alunos residentes no Semiárido, que mesmo com a redução da proporção de alunos que estão dois anos fora da série adequada entre 2000 e 2007, estes valores ainda se mostram superiores ao observado nos demais municípios. A região semiárida do Piauí foi a que apresentou a maior taxa, no ano 2000 (67,7%), e em 2007 a região que exibiu maior taxa de distorção idade-série foi a do estado alagoano (50,4%). Para o Semiárido cearense, a quantidade de alunos que estavam com dois anos de atraso em relação à série correspondente caiu de 54,2% para 31,1%, sendo nos dois anos analisados, o 3º estado cuja região semiárida exibe a menor taxa de distorção idade-série.

4.3. Ensino Médio e Profissionalizante

No ano 2000, 652.423 alunos do Semiárido pertenciam ao ensino médio e profissionalizante, correspondendo a 8,7% do total de alunos matriculados na região. Em 2007, o total de matrículas para esta etapa de ensino passou para 1.140.391, representado 14,8% do total de matrículas. A região semiárida cearense também acompanhou essa melhoria no acesso ao ensino médio, passando de 114.398, no ano 2000, para 225.694, em 2007. Ou seja, na região semiárida cearense, o acesso à educação de nível médio e profissionalizante, praticamente duplicou durante os anos analisados.

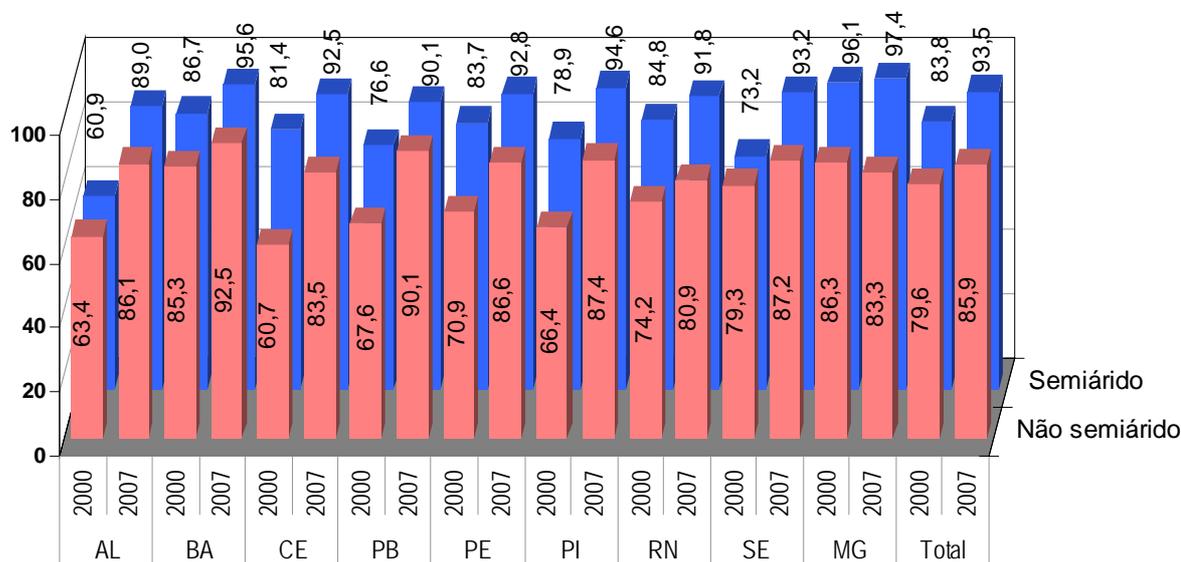
Os alunos de nível médio matriculados no Semiárido cearense correspondiam a 19,8% dos alunos do Semiárido total, nessa etapa de ensino. Observa-se, pelo gráfico 4.3.1., como vistos nas outras etapas de ensino analisadas, uma proporção de alunos na zona rural semiárida maior do que a zona rural dos demais municípios, com exceção de Pernambuco, que, em 2007, 10,8% dos alunos de seus municípios não inseridos no Semiárido eram da zona rural, ao passo que 5,3% da sua região semiárida pertencia a escolas da zona rural. No Ceará, 2% dos alunos da região semiárida estavam na zona rural, em 2007. Para o Semiárido total, este valor corresponde a 4,9%.

Gráfico 4.3.1 - Proporção de alunos do ensino médio e profissionalizante na zona rural – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Como observado no gráfico 4.3.2, em 2000 e 2007, a proporção de alunos da região semiárida matriculados em escolas públicas também se mostrou superior à proporção na região não semiárida, com exceção de Alagoas e Sergipe, que em 2000, tinham, respectivamente, 63,4% e 79,3% de alunos da região não semiárida eram de escolas públicas, enquanto que no Semiárido, esses valores correspondiam a 60,9% e 73,2%. A proporção de alunos no ensino médio no Semiárido do Ceará, matriculados na escola pública, cresceu de 81,4%, em 2000, para 92,5%, em 2007. Para o total do Semiárido, estes valores correspondem a 83,8% e 93,5%, nesses dos anos.

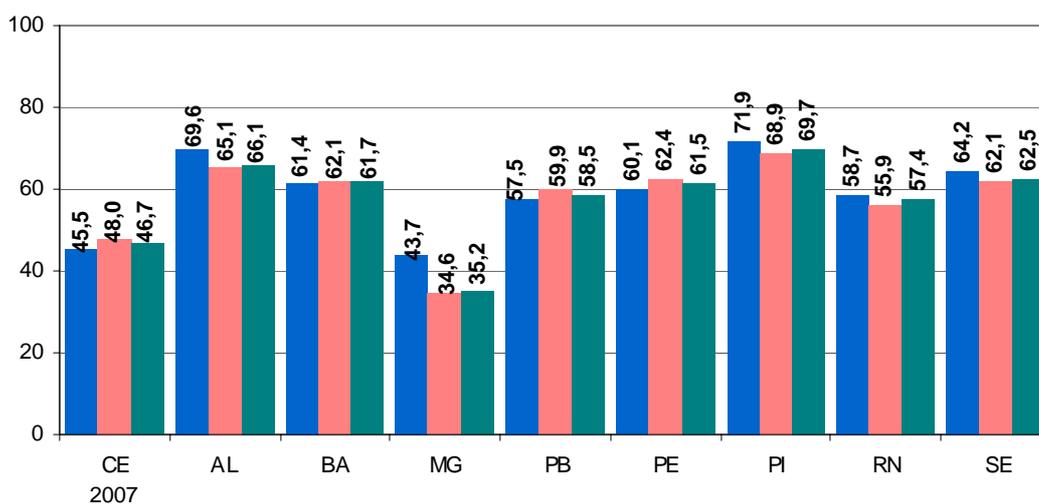
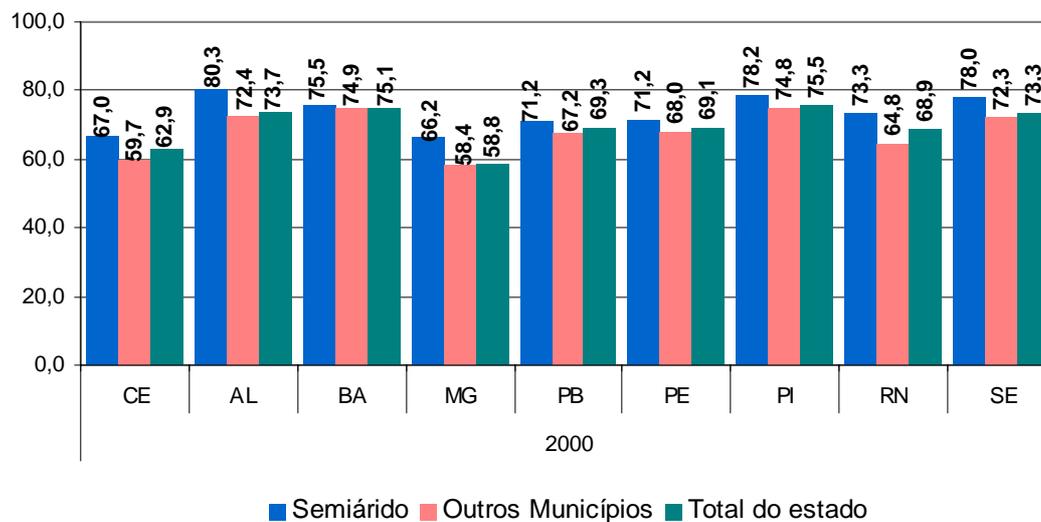
Gráfico 4.3.2 - Proporção de alunos do ensino médio e profissionalizante nas escolas públicas – 2000 e 2007.



Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Assim como para o ensino fundamental, foram calculadas as taxas de distorção idade-série dos alunos do ensino médio, nas regiões analisadas, que exibem a proporção de alunos com pelo menos dois anos de atraso em relação a sua faixa adequada. O resultado correspondente ao Semiário cearense exibiu uma melhoria dentre os dois anos analisados, ficando, em 2007, com um valor inferior aos demais municípios que estão fora da região, como mostra o gráfico 4.3.2. Isso ocorre também para os estados da Paraíba e Pernambuco. A área semiárida cearense exibiu a 2ª menor taxa para o Semiário, perdendo apenas para Minas Gerais, nos dois anos analisados.

Gráfico 4.3.3 – Taxa de distorção idade-série para o ensino médio – 2000 e 2007.



Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

4.4. Educação Especial

A participação das matrículas na Educação Especial, em 2007, correspondeu a 0,6% do total de alunos matriculados na região semiárida cearense. No Semiárido brasileiro, essa participação correspondeu a 0,4% de suas matrículas.

Segundo a atual Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20/12/1996, Capítulo V, a Educação Especial é definida por modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais (CRE, s.d.). Desta forma, a

tabela 4.4.1. mostra a proporção de alunos com necessidades especiais em cada modalidade de ensino, no ano de 2007, tanto para as regiões semiáridas, quanto para os demais municípios dos estados analisados.

Tabela 4.4.1 – Alunos com necessidades especiais por modalidade de ensino – 2007 (%).

<i>Semiárido</i>			
	<i>Ensino Regular</i>	<i>Educação Especial</i>	<i>EJA</i>
<i>CE</i>	61,2	27,5	11,4
<i>AL</i>	82,2	13,1	4,7
<i>BA</i>	56,9	33,4	9,7
<i>MG</i>	44,5	50,9	4,6
<i>PB</i>	50,3	41,8	7,9
<i>PE</i>	32,5	61,6	5,9
<i>PI</i>	52,0	41,1	6,9
<i>RN</i>	58,8	34,4	6,8
<i>SE</i>	72,1	24,3	3,5
<i>Total</i>	54,1	37,1	8,8

<i>Não-Semiárido</i>			
	<i>Ensino Regular</i>	<i>Educação Especial</i>	<i>EJA</i>
<i>CE</i>	35,9	56,9	7,2
<i>AL</i>	46,0	46,6	7,4
<i>BA</i>	42,8	50,0	7,2
<i>MG</i>	31,9	65,5	2,6
<i>PB</i>	46,5	42,2	11,3
<i>PE</i>	23,9	70,5	5,6
<i>PI</i>	30,6	63,3	6,1
<i>RN</i>	43,0	49,1	7,9
<i>SE</i>	30,3	66,0	3,6
<i>Total</i>	34,0	61,6	4,4

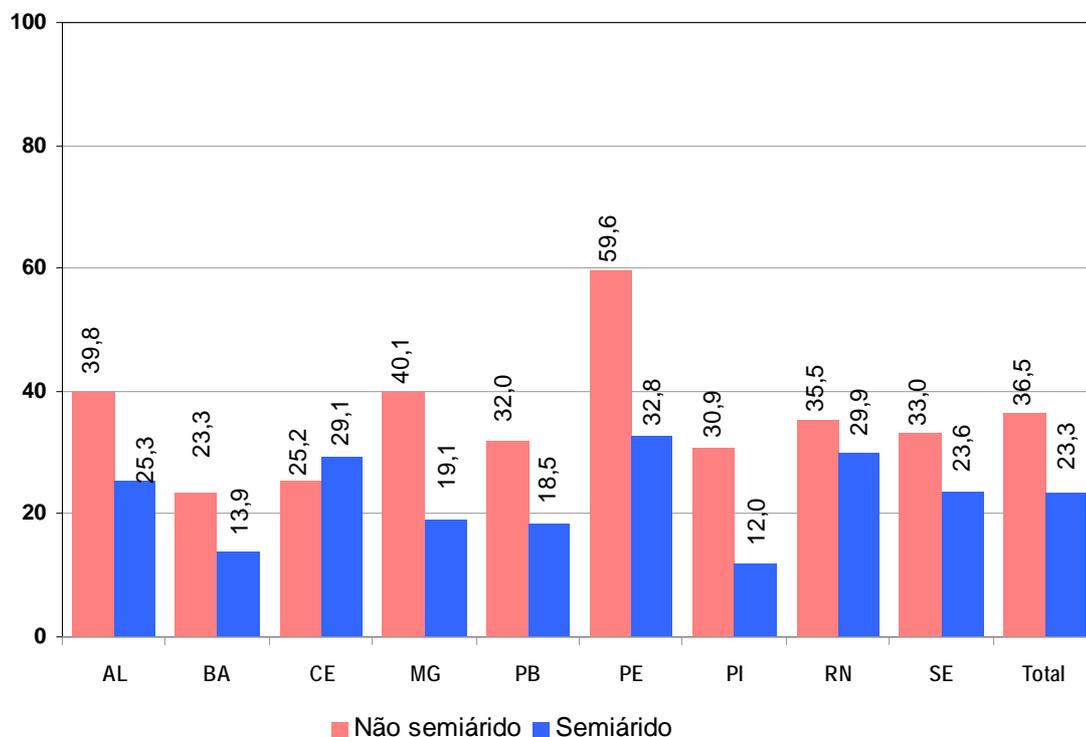
Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Nota-se que, a proporção de alunos com necessidades especiais incluídos no ensino regular se mostrou superior, em relação às demais modalidades de ensino, nas regiões semiáridas dos seguintes estados: Alagoas (82,2%), Sergipe (72,1%) e Ceará (61,2%). O Semiárido total possui 54,1% dos alunos com necessidades especiais inseridos no ensino regular. Pela análise dessas informações não se pode concluir se a elevada proporção de alunos com necessidades especiais no ensino regular se deve a um sistema de educação inclusiva na região semiárida ou se existe uma carência de um sistema educacional especializado para atender tais alunos.

Mesmo matriculados no ensino regular, alunos com alguma necessidade especial devem ter um acompanhamento diferenciado. Dessa forma, o gráfico

4.4.2 mostra a proporção de alunos com necessidades especiais que necessitam e recebem apoio pedagógico, provenientes da rede pública.

Gráfico 4.4.2 – Proporção de alunos que necessitam e recebem apoio pedagógico - 2007



Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Com exceção da região semiárida cearense, os outros estados exibiram, na área semiárida, uma proporção de alunos da escola pública com necessidades especiais, que recebem apoio pedagógico, inferior aos demais municípios fora da região. Pernambuco foi o estado que obteve os melhores resultados em relação ao fornecimento de apoio pedagógico aos seus alunos com necessidades especiais, tanto no Semiárido (38,8%), quanto nos municípios fora da região (59,6%). O Rio Grande do Norte apresentou 29,9% dos alunos que recebem apoio pedagógico na região semiárida, sendo o 2º melhor do Semiárido, seguido pelo Ceará, com 29,1%.

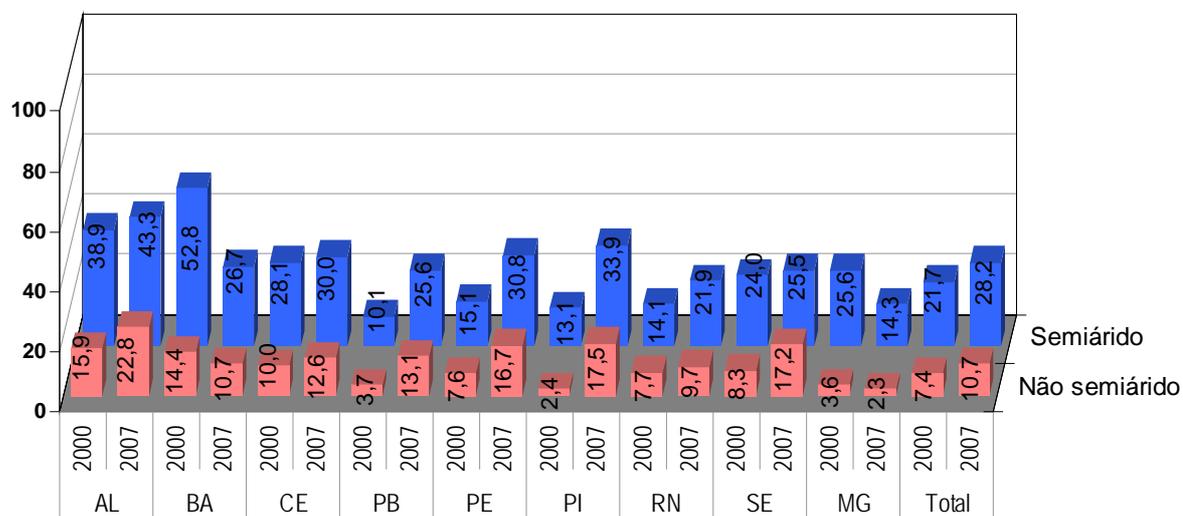
Verifica-se uma carência de apoio aos estudantes portadores de alguma necessidade especial, visto que, tanto nas regiões semiáridas, quanto nos demais municípios fora da região dos estados analisados, menos da metade desses alunos têm uma atenção especializada, com exceção da área não semiárida de Pernambuco.

4.5. Educação de Jovens e Adultos

Segundo Paiva (1973 apud LOPES; SOUSA, 2005, p. 12), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade adequada, ou a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo obter conhecimentos básicos necessários.

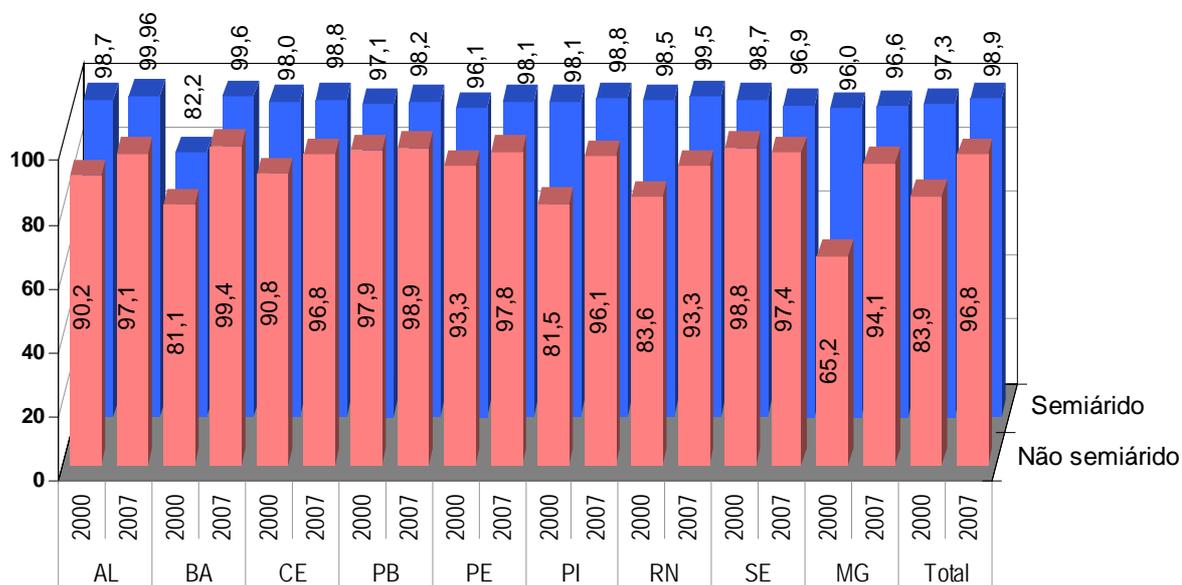
Analisando o sistema EJA para o Ceará, a sua participação na educação básica exibiu queda tanto na região semiárida, como na região fora do Semiárido. Nessa região, as matrículas nos EJAs correspondiam a 10,6% no ano 2000, equivalente a 173.213 alunos. Em 2007, aumentou para 177.569, no entanto sua participação caiu para 9,7%. Para a área total do Semiárido brasileiro, nota-se um aumento significativo entre os dois anos. Em 2000, a quantidade de matrículas era 407.324 e em 2007, passou para 759.097. A participação de suas matrículas no sistema EJA na educação básica correspondia a 5,4%, passando para 9,9% em 2007.

O gráfico 4.5,1 mostra a proporção de alunos na zona rural, matriculados no sistema EJA. Para todos os estados analisados, a proporção de alunos na zona rural do Semiárido é maior do que a dos demais municípios. No Ceará, entre 2000 e 2007, observa-se um aumento de 7,9 % de EJAs na zona rural semiárida. O estado de Alagoas foi o que apresentou a maior proporção em 2007, com 43,3% dos alunos na modalidade matriculados na zona rural semiárida.

Gráfico 4.5.1 - Proporção de alunos dos EJAs na zona rural – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Todos os estados também exibiram concentração de EJAs na rede pública, como indica o gráfico 4.5.2. Quase todas as matrículas no sistema EJA, na região semiárida cearense eram da rede pública (98% em 2000 e 98,8% em 2007), sendo o Ceará o 4º estado com maior proporção em 2007. Alagoas exibiu a maior proporção para 2007, com 99,96 % das matrículas em sua região semiárida pertencentes à rede pública.

Gráfico 4.5.2 - Proporção de alunos dos EJAs em escolas públicas – 2000 e 2007.

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Pelas informações mostradas, percebe-se um aumento na quantidade de alunos matriculados na Educação Infantil, nos Ensinos Fundamental e Médio e nos EJAs residentes na região semiárida cearense, entre 2000 e 2007. Para o total do Semiárido, apenas o Ensino Fundamental apresentou queda no total de suas matrículas. O Ensino Fundamental é a etapa de ensino mais representativa em todos os estados.

Em geral, o aumento das matrículas foi acompanhado por um aumento da proporção de alunos na rede pública. Esta rede se mostrou predominante em tanto nas regiões semiáridas, quanto nos demais municípios de todos os estados analisados. Além disso, observou-se que a concentração de alunos nas zonas rurais semiáridas é maior do que nas áreas não semiáridas.

Houve uma melhoria na proporção de alunos com distorção de mais de 2 anos de sua série adequada, entre os anos analisados. No entanto, com exceção do Ensino Médio do Ceará, Bahia e Paraíba, o Semiárido ainda apresentou as maiores taxas.

5. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Neste Capítulo serão examinadas as Políticas Públicas Educacionais a partir do que ficou definido pela Constituição de 1988 e pela LDB (nº 9.394/96) diante do atual contexto da educação brasileira.

O Art. 205 da Constituição Federal diz: “A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa.....”. Outros artigos da Constituição fazem diversas alusões às obrigações do poder público de suprir atendimento ao educando das mais diversas formas e também definem responsabilidades para os entes da federação, União, Estados, Municípios e Distrito Federal.

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB – Lei de Diretrizes e Bases – Estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional seus objetivos formas de financiamento entre outras coisas dividiu a educação escolar em dois níveis: I – educação básica (da educação infantil até o ensino médio); II – educação superior.

O MEC – Ministério da Educação e Cultura disponibiliza um conjunto de políticas para todo o território nacional obedecendo os ditames da Constituição Federal e de outros instrumentos legais e a partir de 2006 implantou uma política específica para região semiárida, o PROFORTI, dentre as diversas políticas coordenadas pelo MEC pode-se destacar as seguintes:

- PDE – O Plano de Desenvolvimento da Escola é uma ferramenta gerencial que auxilia a escola no processo de planejamento estratégico com vistas a elevar o desempenho dos alunos e da escola a partir da melhoria de sua organização e funcionamento é constituído de etapa e envolve participativamente toda a equipe escolar.
- PNE – Programa Nacional de Educação trata de metas gerais para o conjunto da Nação, seguindo o estabelecido na Constituição de 1988, o PNE estabelece metas decenais que podem ser adequadas às especificidades locais de acordo com cada circunstância estruturando planos estaduais e municipais.
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é voltado para o ensino fundamental público, incluindo as classes de alfabetização infantil destina-se

a distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira.

- Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) objetiva a universalização de livros didáticos para os alunos do ensino médio público de todo o país.
- PNBE – O Programa Nacional Biblioteca da Escola promove o acesso à cultura e o incentivo à formação do hábito da leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.
- Pradime – Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação tem o objetivo de fortalecer e apoiar os dirigentes da educação municipal na gestão dos sistemas de ensino e das políticas educacionais.
- Pró-Conselho – O Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação estimula a criação de novos conselhos municipais de educação, fortalece os já existentes e a sociedade civil na avaliação, definição e fiscalização das políticas educacionais, entre outras ações.
- Transporte Escolar - O Ministério da Educação por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) mantém dois programas de apoio ao transporte escolar para alunos da educação básica que residem na zona rural, são eles: Caminho da Escola, para aquisição do transporte, e PNATE, para custear despesas com a manutenção.
- Merenda Escolar – O Ministério da Educação, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, garante a transferência de recursos financeiros para subsidiar a alimentação escolar de todos os alunos da educação básica de escolas públicas e filantrópicas.
- PROFORTI – O Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semi-Árido tem o objetivo de proporcionar ações para que as gestões municipais da região semiárida do País atendam com qualidade às necessidades de sua população.

Segundo Lerche (2008) existe diferença de conceitos quando a expressão Política Educacional é escrita com letra maiúscula e minúscula, referindo-se a primeira forma ao estudo das iniciativas do poder público em educação e a

segunda forma as ações de governo também chamadas de políticas sociais a maior parte das políticas aqui tratadas não se restringem a ações de governo.

No geral todas as políticas formuladas pelo MEC atendem aos municípios da região semiárida como a todos os outros municípios do país no decorrer do estudo se observa essas políticas e sua eficácia quanto as peculiaridades da região semiárida.

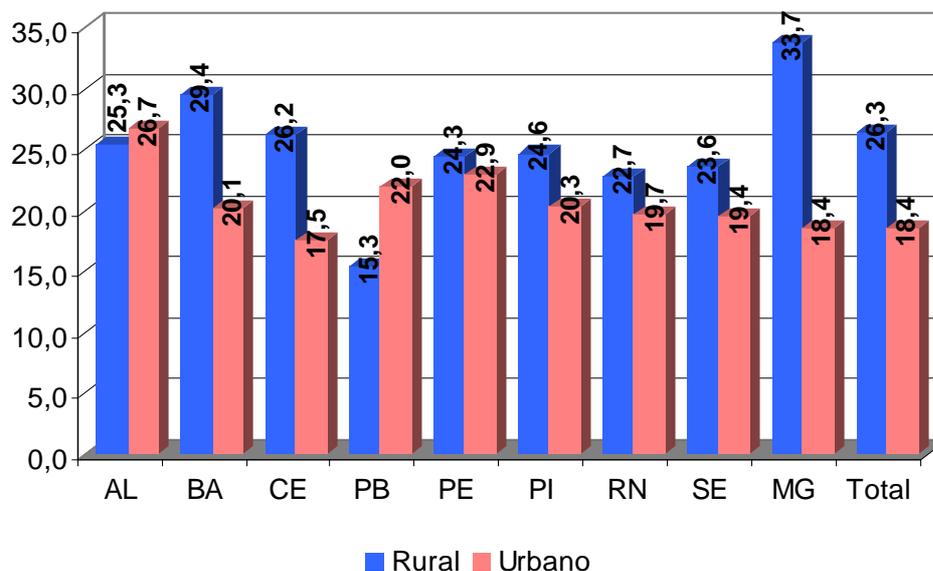
A Educação Infantil atende crianças de 0 a 5 anos em creches ou instituições equivalentes e pré-escolas. O Governo Municipal tem a responsabilidade de oferecer educação infantil para toda comunidade, contando com a colaboração do estado e da União e seguindo as normas do Plano Nacional de Educação.

O MEC articula dois programas para a educação infantil, são eles: PROINFANCIA – é financiamento pra reaparelhamento da estrutura física da instituição; e o PROINTANTIL – um curso de nível médio a distancia para professores que atuam em instituições de educação infantil.

O Ensino Fundamental é obrigatório com duração de 9 anos e atende crianças e adolescentes de 6 a 15 anos nas instituições de ensino conforme as normas gerais da educação nacional. A responsabilidade de prover o ensino fundamental para toda a população é da esfera municipal de governo com colaboração do Estado e da União.

O Ensino Médio atende adolescentes de 15 a 17 anos e tem duração de três anos nas instituições de ensino conforme as normas gerais da educação nacional. A responsabilidade de oferecer o Ensino Médio é da esfera estadual de governo com colaboração da União. Uma das políticas de grande relevância para o ensino médio é a de transporte escolar devido ao fato de as escolas que oferecem este nível estarem concentradas nas sedes dos municípios ficando os estudantes que pretendem continuar seus estudos dependentes da política de transporte escolar.

No Gráfico 5.1. a seguir observa-se a existem mais alunos com acesso ao transporte escolar localizados na zona rural do que na urbana.

Gráfico 5.1 – Alunos da escola pública do Semiárido com acesso a transporte público (%) – 2007

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Na área da educação apenas uma política do MEC é direcionada para o Semiárido, PROFORTI, no Estado do Ceará existe um programa de educação ambiental que não enfoca diretamente a região. O que está em andamento é a contextualização da educação, o que é um avanço à medida que em cada região o educador ao vai levar em consideração as peculiaridades locais aguça o saber sobre estes locais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando os dados do Censo Escolar realizado pelo INEP o presente trabalho busca prover informações referentes à educação direcionadas ao Semiárido brasileiro.

Além de informações gerais sobre a estrutura da escola o estudo observa o nível de escolaridade dos docentes, as características dos alunos da região e também faz um levantamento das políticas públicas educacionais.

A infraestrutura de serviços básicos apresenta expressiva melhora nos indicadores investigados. A porcentagem de escolas sem energia elétrica no Semiárido brasileiro caiu de aproximadamente 40% para 11%. A existência de esgoto sanitário também apresentou evolução significativa na região do Semiárido brasileiro, em 2000 era mais de 15% das escolas dessa região sem saneamento básico, em 2007 esse percentual diminuiu para 6% do total. Finalmente, a melhora

ao abastecimento de água foi de 9,2%, em 2000, para menos de 1%, em 2007 as escolas que não possuíam abastecimento de água.

O nível de escolaridade dos docentes está melhorando em todas as áreas do País e etapas de ensino. O ensino médio demanda uma melhor capacitação de seu corpo docente, por isso a proporção de professores com ensino superior é maior do que nas outras etapas de ensino. No entanto, os resultados para o Semiárido cearense e total foram inferiores aos dos municípios não incluídos na região, com exceção do ensino médio no Ceará. Em 2007, sua região semiárida possuía 96,3% dos professores com ensino superior, enquanto que nos demais municípios esse valor correspondia a 92,7%.

Houve aumento na quantidade de alunos matriculados na Educação Infantil, nos Ensinos Fundamental e Médio e nos EJAs residentes na região semiárida cearense, entre 2000 e 2007. Em geral, o aumento das matrículas foi acompanhado por um aumento da proporção de alunos na rede pública. Esta rede se mostrou predominante em tanto nas regiões semiáridas, quanto nos demais municípios de todos os estados analisados. Além disso, observou-se que a concentração de alunos nas zonas rurais semiáridas é maior do que nas outras áreas. O indicador de distorção idade série obteve melhora nos anos analisados, no entanto, com exceção do Ensino Médio do Ceará, Bahia e Paraíba, o Semiárido ainda apresentou as maiores taxas.

Apesar de diversas políticas públicas na área de educação estar fortalecendo a educação do Semiárido também apenas uma política do MEC é direcionada para o Semiárido, PROFORTI, a contextualização da educação é um processo em andamento o que é um avanço. Se em cada região o educador levar em consideração as peculiaridades locais o saber sobre estes locais será aprofundado na medida em que é descoberto e discutido.

A educação da região semiárida melhora à medida que os investimentos em educação no País evoluem, não existe uma política direcionada para este fim, mas provavelmente a melhoria da educação na região determinará o futuro do desenvolvimento da região.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRE. **Educação Especial**. Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ees_l.php?t=001 Acesso em: 30 de junho de 2010.

INEP. **Microdados do Censo Escolar de 2000**. MEC: 2006. Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/acessar.htm> Acesso em: 25 de março de 2010.

_____. **Microdados do Censo Escolar de 2007**. MEC: 2009. Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/acessar.htm> Acesso em: 28 de março de 2010.

LOPES, S. P. ; SOUSA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?**. Cereja, 2005. Disponível em:

http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf. Acesso em: 05 de julho de 2010.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Nova delimitação do Semi-árido brasileiro**. Brasília: Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, Março de 2005.

PNE. **Ensino Fundamental de 9 anos**. MEC : s.d. Disponível em:

http://pde.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=141:matr-as-na-rede-pca-sobem-de-81-milhpara-142-milh&catid=28:educa-bca&Itemid=276; acesso: 04 de março de 2010.

SÁTYRO, N. SOARES, S. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de Ensino**

Fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1977 a 2005. Brasília: IPEA, abr. 2007. (Texto para Discussão n. 1267)

VIEIRA. Sofia Lerche. **Educação básica**: Política e Gestão da escola. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

8. ANEXO

Anexo 1 – Número de municípios no Semiárido por estado.

Estados	Municípios ³ do Estado	Nº de municípios ¹		
		Municípios pertencentes ao Semiárido	% Região semiárida	% Estado
CE	184	150	13,2	81,5
AL	101	38	3,4	37,6
BA	415	265	23,4	63,9
MG ²	853	85	7,5	10,0
PB	223	170	15,0	76,2
PE	185	122	10,8	65,9
PI	223	127	11,2	57,0
RN	167	147	13,0	88,0
SE	75	29	2,6	38,7
Total	2426	1133	100,0	46,7

Fonte: 1. Adaptado de MTI (2005);

2. Estados, IBGE

Anexo 2 – Área e População do Semiárido por Estado.

Estados	Área ¹				População ²			
	Estado	Municípios pertencentes ao Semiárido	% Região semiárida	% Estado	Estado	Região semiárida	% Região semiárida	% Estado
CE	145.711,80	126.514,90	12,9	86,8	8.167.242	4.541.532	20,8	55,6
AL	27.818,50	12.686,86	1,3	45,6	3.037.231	675.537	3,1	22,2
BA	564.273,00	393.056,09	40,0	69,7	14.080.670	6.732.032	30,8	47,8
MG ³	586.528,29	103.589,96	10,5	17,7	19.273.533	1.222.096	5,6	6,3
PB	56.340,90	48.785,32	5,0	86,6	3.641.397	2.045.507	9,4	56,2
PE	98.526,60	86.710,44	8,8	88	8.486.638	3.466.040	15,9	40,8
PI	251.311,50	150.454,25	15,3	59,9	3.032.435	1.026.890	4,7	33,9
RN	53.077,10	49.589,87	5,0	93,4	3.013.740	1.696.142	7,8	56,3
SE	21.962,10	11.175,64	1,1	50,9	1.939.426	422.085	1,9	21,8
Total	1.805.549,79	982.563,33	100,0	54,4	64.672.312	21.827.861	100,0	33,8

Fonte: 1. Adaptado de MTI (2005);

2. Estimativa Populacional, IBGE (2007).

3. Estados, IBGE

9. APÊNDICE

Apêndice 1 - Total de Escolas em Funcionamento por Zona - 2000

<i>Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>
CE	1.770	3.880	2.279	6.750	368	5	998	1.653	40	3	2.904	7.632
AL	126	293	272	1.239	54	5	62	110	5	0	311	1.270
BA	1672	5.409	3364	14.517	528	86	36	120	37	2	3.745	14.715
MG	237	188	384	1.635	104	7	37	89	9	0	587	1.721
PB	1.020	2.196	1.320	3.860	246	3	392	167	48	2	1.721	3.913
PE	964	1.425	1.567	5.490	364	42	385	302	87	5	1.682	5.546
PI	427	673	647	3.244	117	1	77	68	6	0	847	3.314
RN	687	836	976	2.276	213	3	298	247	15	1	1.309	2.519
SE	135	419	172	732	43	5	49	61	6	0	210	762
Total	7.038	15.319	10.981	39.743	2.037	157	2.334	2.817	253	13	13.316	41.392
<i>Não-Semiárido</i>												
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>EJA</i>		<i>Especial</i>		<i>Total</i>	
	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>
CE	1.588	753	1.737	1.224	314	0	555	387	31	0	2.209	1.409
AL	539	454	903	1.405	199	7	250	170	52	1	1.054	1.456
BA	2.103	2034	4.133	5.371	523	15	34	47	38	1	4.501	5.446
MG	4.952	1416	6.038	6.098	1.992	34	481	109	135	3	9.952	6.342
PB	790	526	983	886	144	2	147	43	38	0	1.200	895
PE	1.853	284	2.748	1.366	562	13	708	190	209	5	2.993	1.374
PI	905	702	1.279	2.831	246	5	135	23	41	0	1.600	2.908
RN	346	223	529	337	130	4	171	66	10	0	639	370
SE	490	527	661	820	125	2	184	92	26	1	801	876
Total	13.566	6.919	19.011	20.338	4.235	82	2.665	1.127	580	11	24.949	21.076

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Apêndice 2- Total de Escolas em Funcionamento por Zona - 2007

Semiárido												
UF	Infantil		Fundamental		Médio		EJA		Especial		Total	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
CE	1.745	4.123	1.975	4.415	420	12	1.016	1.878	95	7	3.247	7.430
AL	145	595	235	901	65	8	145	373	9	0	297	1.140
BA	1.934	6.823	2.817	9.297	657	117	1.099	1.669	93	6	3.886	13.018
MG	334	232	445	1.356	170	33	204	126	25	0	860	2.528
PB	1.047	2.487	1.240	2.935	317	13	571	715	27	2	1.701	4.052
PE	1.067	3.189	1.422	4.473	452	52	653	1.098	137	21	1.787	5.715
PI	359	1.456	614	2.434	206	26	287	489	21	2	971	3.406
RN	710	1.026	971	1.550	258	14	457	484	19	0	1.505	2.724
SE	126	453	186	592	54	7	84	132	4	0	242	778
Total	7.467	20.384	9.905	27.953	2.599	282	4.516	6.964	430	38	14.496	40.791

Não-Semiárido												
UF	Infantil		Fundamental		Médio		EJA		Especial		Total	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
CE	1.470	729	1.560	823	391	0	582	337	63	4	2.550	1.250
AL	540	672	801	1.056	217	5	377	456	31	0	1.093	1.289
BA	2.157	2.897	3.038	4.012	633	52	1.325	834	103	6	4.252	5.316
MG	5.796	1.286	6.990	4.145	2.663	62	1.990	205	473	5	14.121	9.448
PB	658	720	811	778	171	5	3.96	263	29	2	1.083	888
PE	1.860	813	2.197	1.291	611	68	949	430	233	20	3.149	1.453
PI	747	1.398	1.084	2.227	355	36	476	483	60	1	1.749	2.921
RN	466	204	560	245	165	7	205	94	13	0	890	321
SE	461	635	619	741	159	11	269	291	50	6	897	909
Total	14.155	9.354	17.660	15.318	5.365	246	6.569	3.393	1.055	44	29.784	23.795

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.

Apêndice 3- Proporção de professores com ensino superior por etapa de ensino - 2000 e 2007

Semiárido						
UF	Infantil		Fundamental		Médio	
	2000	2007	2000	2007	2000	2007
CE	3,2	35,3	21,8	75,6	79,5	96,3
AL	0,7	17,4	10,7	49,9	66,4	86,5
BA	1,7	10,1	10,5	31,5	55,4	65,1
MG	1,5	36,5	18,9	69,5	79,2	82,2
PB	6,8	37,3	33,1	74,7	87,3	88,9
PE	9,1	27,9	41,4	76,3	94,0	96,6
PI	0,9	31,1	18,9	69,2	59,6	95,6
RN	6,0	33,5	27,6	72,4	73,0	84,0
SE	1,6	36,5	11,7	76,4	73,2	94,9
Total	3,9	26,4	21,6	59,5	74,0	84,5

<i>Não-Semiárido</i>						
<i>UF</i>	<i>Infantil</i>		<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>	
	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>	<i>2000</i>	<i>2007</i>
CE	4,4	49,1	39,2	86,8	88,5	92,7
AL	8,9	29,0	32,2	68,5	81,7	96,3
BA	3,8	17,7	25,9	54,4	79,2	95,9
MG	24,0	49,6	59,8	88,4	91,8	84,3
PB	11,5	33,4	48,5	82,6	87,8	98,1
PE	17,0	33,0	54,4	84,2	95,4	92,4
PI	2,5	33,1	18,2	69,4	66,4	96,9
RN	8,9	42,0	42,4	82,7	78,3	94,5
SE	10,3	47,4	30,4	82,0	85,7	83,7
Total	15,2	40,6	42,3	80,3	87,8	93,9

Fonte: Censo da Educação Básica/ INEP. Elaboração própria.